



## Introdução

A Carta Educativa é, a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no Concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e sócio – económico de cada Município ( artigo 10º, Decreto –Lei nº 7/2003 de 15 de Janeiro).

Neste sentido, abre-se com a “ Carta Educativa” um processo de reflexão abrangente com caracter sistemático sobre a rede escolar do Concelho de Carrazeda de Ansiães, negociado em sede do Conselho Municipal de Educação. O documento que agora se apresenta assume um caracter dinâmico e potenciador dessa reflexão, em deterimento de um determinismo imobilizador da natural dinâmica de um sistema vivo como se pretende que seja a rede educativa local.

A Educação é, indubitavelmente, o sustentáculo do desenvolvimento humano. É simultaneamente causa e efeito de uma Sociedade do Conhecimento e da Aprendizagem na sua perspectiva mais abrangente, que procura a valorização da dimensão humana em todos os processos sociais e económicos rumo a uma sociedade comprometida na busca do desenvolvimento sustentável, através do conhecimento do respeito, da justiça e da responsabilização.

O desenvolvimento territorial está cada vez mais correlacionado com a qualidade da formação e da educação. A escola, espaço privilegiado da acção educativa, necessita cada vez mais de ver repensadas as suas práticas e os seus fundamentos, alargando a sua acção no espaço ( consciente que todas as experiências vividas na comunidade são potencialmente educativas) e no tempo ( acreditando que a formação ao longo da vida é pedra fundamental numa vida com projecto).

Pensar a rede educativa de um Concelho é proporcionar o debate alargado mas localizado do fundamento da acção educativa. Toda e qualquer actividade educativa, pelo seu propósito, deve visar concretamente o desenvolvimento dos educandos não apenas do ponto de vista académico. Deve-se pensar no indivíduo como um todo, ou seja, devem-se desenvolver e aperfeiçoar nele competências de cidadania . Já o relatório geral da Comissão sobre a Educação, resultante da Cimeira de Lisboa em Março de 2000



apontava novos sentidos para as políticas educativas dos estados membros, ( em <http://europa.eu.int>) alertando para a importância da educação como garantia do crescimento e realização do indivíduo, enquanto ser humano, mas também para a redução das disparidades e injustiças, bem como do crescimento económico. Efectivamente os desafios que actualmente são colocados aos indivíduos e à sociedade exigem rupturas com práticas enraizadas há décadas e apelam a uma visão prospectiva e criativa definindo novos caminhos, libertas do sentido tradicional do conceito de Escola, assumindo-se cada vez mais como Centros Educativos, encerrando este conceito uma perspectiva de desenvolvimento estratégico do Concelho.

É ainda neste sentido que, tendo por base as recomendações da Comissão sobre a Educação, importa desenvolver novos conceitos na educação, entre os quais podemos destacar a **qualidade** e a **eficácia** de todos os recursos ao serviço da educação, bem como o desenvolvimento de **parcerias**, pois cada vez mais a escola está a ser um espaço aberto ao meio e a envolver-se cada vez mais nesse meio em que está inserida.

Com efeito, a relação entre a escola e a comunidade envolvente, bem como a tónica colocada em torno do processo educativo, estão seguramente na base de qualquer estratégia de melhoria do sistema de educação.

Conscientes de que para a melhoria da qualidade do sistema educativo todos os contributos são necessários e bem vindos, a “Carta Educativa” expressa a mobilização e empenho de toda a comunidade local que reconhece no papel dos agentes educativos os principais vectores da necessária animação e concertação de vontades na promoção e procura constante da qualidade e adequabilidade do sistema educativo local aos desafios colocados por uma sociedade cada vez mais preocupada com as competências dos seus cidadãos.

Este documento, mais do que um projecto fechado, representa um compromisso aberto, de acção conjunta e empenhada de todos quantos aspiram à concretização de um Projecto Educativo sólido que, também ele, a par de outros, será o motor de desenvolvimento do Concelho de Carrazeda de Ansiães.

Assim, para auxiliar a definição de uma política educativa local e para dar cumprimento ao disposto no nº 1 do artigo 19º do Decreto – Lei nº7/2003 de 15 de Janeiro e do nº 2 do artigo 19º do Capítulo III da Lei nº 159/99 de 14 de Setembro ( Atribuem à



Câmara Municipal a responsabilidade pela elaboração da Carta Educativa), elaborou-se a presente Carta Educativa tendo em conta o Decreto – Lei nº 7/2003 de 15 de Janeiro que visa, além da racionalização e reorganização do parque escolar, promover a qualidade nas diferentes dimensões do sistema educativo.

O documento apresenta os seguintes capítulos:

1. **Enquadramento Legislativo** - Listagem da legislação de referência na área da Educação e intervenção autárquica.
2. **Âmbito Territorial** – Território abrangido pela Carta Educativa.
3. **Princípios orientadores** – Apresentação dos princípios e objectivos estratégicos subjacentes ao desenvolvimento da Política Educativa Municipal.
4. **Contextualização geográfica e histórica do Concelho** – Apresentação de uma análise do quadro sócio – económico do Concelho.
5. **Diagnóstico da Situação Educativa no Concelho** – Com base na informação recolhida e apresentada em vários documentos elaborar um diagnóstico da situação educativa no Concelho.
6. **Propostas de Reordenamento da Rede Escolar** – Neste capítulo, traça-se uma proposta de reordenamento da rede com vista à criação de um Centro Educativo na sede do Município e criação de condições nas escolas de Vilarinho da Castanheira.
7. **Anexos** – Apresentação de documentos de Apoio.



## 1 - Enquadramento Legislativo

A legislação portuguesa, no âmbito da educação, tem tentado na aproximação uma teorias de organização e administração dos sistemas educativos. Esses passos, embora lentos e difíceis, têm sido determinantes para a actualização deste sistema. O papel das Autarquias em todo o processo é fundamental, pois vem permitir o envolvimento necessário à implementação de um sistema educativo que se quer actual e participado.

As competências e atribuições das autarquias para a área educativa são vastas e têm crescido significativamente, como bem demonstra a legislação publicada através dos seguintes diplomas:

- Lei nº 46/86 de 14 de Outubro ( Lei de Bases do Sistema Educativo);
- Decreto- Lei nº 319/91 de 23 de Agosto ( regula a integração dos alunos portadores de deficiência nos estabelecimentos públicos de ensino nos níveis básico e secundário);
- Despacho Conjunto nº 128/97 de 9 de Julho – determina que as escolas, em articulação com o Ministério da Educação e as Autarquias assegurem, no âmbito do apoio sócio – educativo às famílias, as condições para que as crianças e os jovens realizem percursos escolares bem sucedidos;
- Decreto Lei nº 115-A/98 de 4 de Maio ( regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de educação Pré-Escolar e dos ensinos básico e secundário);
- Lei nº 24/99 de 22 de Abril ( Primeira alteração ao Decreto – Lei nº 115-A/98) – aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos de educação Pré-Escolar e dos ensinos básico e secundário, bem como dos respectivos agrupamentos;



- Lei 159/99 de 14 de Setembro (quadro de transferências das atribuições e competências das Autarquias Locais, atribuindo-lhes responsabilidade no domínio da construção e manutenção dos estabelecimentos de educação e ensino);
- Lei 169/99 de 18 de Setembro;
- Decreto Regulamentar 12/2000, de 28 de Agosto;
- Decreto – Lei nº 7/2003 de 15 de Janeiro – regulamenta os Conselhos Municipais de Educação e aprova o processo de elaboração da Carta Educativa, transferindo competências para as Autarquias Locais;
- Lei nº 41/2003 – (Primeira alteração ao Decreto-Lei nº 7/2003) que regulamenta os Conselhos Municipais de Educação e elaboração de cartas educativas) com posterior correcção.

No quadro destes diplomas são, entre outras, as seguintes competências dos Órgãos Municipais para a área educativa:

- Construir, apetrechar e manter os estabelecimentos de educação Pré-Escolar e básica;
- Criar os Conselhos Municipais de Educação;
- Elaborar a Carta Educativa;
- Assegurar a gestão dos Transportes Escolares;
- Assegurar a gestão dos refeitórios dos estabelecimentos de educação Pré-Escolar e básica;



- Participar ( no domínio da acção social escolar) os jovens a frequentar a educação Pré-Escolar e básica;
- Envolver-se e apoiar actividades culturais e recreativas complementares e extra-escolares, no âmbito da educação Pré-Escolar e básica;
- Gerir o pessoal não docente da educação Pré-Escolar e do 1º ciclo do ensino básico.

A Carta Educativa deverá resultar um documento capaz de sustentar a definição de uma política Educativa para o Concelho de Carrazeda de Ansiães, bem como monitorizar a execução de algumas daquelas competências, integrando progressivamente e adaptando em função do contexto local, as necessidades municipais no domínio da educação, contribuindo de forma clara para um reordenamento fundamentado da rede educativa (1) com vista à melhoria da qualidade das infra-estruturas e dos serviços prestados nesta área.

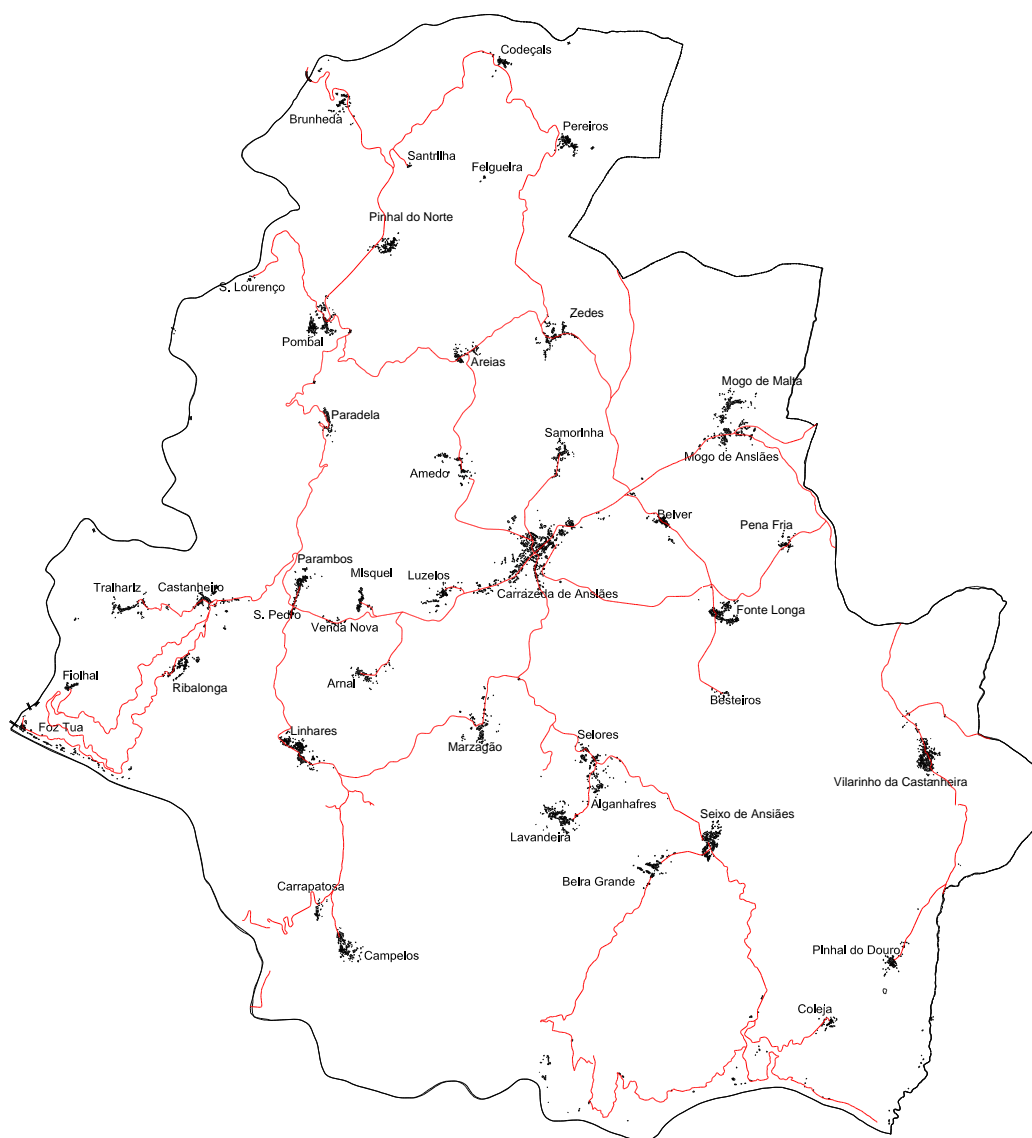
---

(1) “Entende-se por “rede educativa” a configuração da organização territorial dos edifícios escolares, ou dos edifícios utilizados em actividades escolares, afectos aos estabelecimentos de educação secundário, visando a sua adequação às orientações e objectivos de política educativa, nomeadamente os que se referem à utilização mais eficiente dos recursos e à complementaridade das ofertas educativas, no quadro da correcção de desigualdades e assimetrias locais e regionais por forma a assegurar a igualdade de oportunidades de educação Pré-Escolar e de ensino a todas as crianças e alunos.” ( Artº 13º, Decreto – Lei nº 7/2003).Pré-Escolar e dos ensinós básico e



## 2 - Âmbito Territorial

Esta Carta Educativa tem por âmbito territorial o Concelho de Carrazeda de Ansiães, na perspectiva de Comunidade Educativa sendo que, este conceito, está na confluência com duas outras: Comunidade Escolar, englobando todos os indivíduos que diariamente se movem dentro dos estabelecimentos de ensino e **Comunidade Local**, um conceito mais abrangente, que ultrapassa necessariamente os limites físicos da escola, mobilizando todas as pessoas e recursos locais para a nobre missão de educar.





### 3 – Princípios Orientadores

#### 3.1 – A Carta Educativa

A Carta Educativa encerra em si um duplo conceito: enquanto **produto**, traduz-se num documento temporalmente finalizado, mobilizador de uma Política Educativa Concelhia, sustentado por um Projecto Educativo Local, alicerçado em princípios e objectivos participados; enquanto **processo**, assume-se como um projecto em permanente construção e reinvenção rumo a uma identidade localmente construída, balizada por normativos nacionais.

A Carta Educativa deverá, pois, ser entendida como uma ferramenta de planeamento do sistema educativo local, abrangendo, para além da escola, toda a realidade do meio em que este projecto se desenvolve.

#### 3.2 – A Política Educativa Municipal

##### 3.2.1 – Introdução

O Conselho Municipal de Educação, atento às profundas transformações económicas, sociais, políticas e culturais que têm vindo a ocorrer na sociedade em geral, e consciente da importância e do peso crescente da educação e formação escolar no desenvolvimento dos sistemas sociais, económicos e culturais, propõe-se dar ao sector educacional uma atenção especial para, por esta via, contribuir para um melhor desenvolvimento do Concelho.

**3.2.2** - Através da Carta Educativa, o Conselho Municipal de Educação tem subjacentes os seguintes objectivos:

- Dotar o Concelho de Carrazeda de Ansiães de um projecto educativo local participado e de qualidade, devidamente estruturado e enraizado numa forte identidade concelhia.
- Criar no Concelho uma oferta educativa cuja qualidade seja uma referência.
- Contribuir, através da oferta educativa concelhia, para que o Concelho de Carrazeda de Ansiães se afirme cada vez mais como um Concelho cujo desenvolvimento assenta nos conceitos de tradição e modernidade.





- Contribuir para o desenvolvimento da vida económica, social e cultural do Concelho.

Ora, para atingir estes objectivos, deverá ter-se em atenção os seguintes princípios orientadores:

- A educação é da responsabilidade de todos os cidadãos;
- Nenhum estabelecimento de educação ou ensino deverá ser considerado isoladamente, mas sim fazendo parte de redes e agrupamentos.
- A escola, enquanto Centro Educativo, deve procurar desenvolver uma rede de comunicações facilitadora da circulação da informação muito para além do Centro Educativo;
- A Educação não se esgota na escolaridade obrigatória. Assim, a preocupação pela formação ao longo da vida deve estar presente no desenho da Rede Educativa;
- A Carta Educativa deverá perspectivar o ordenamento da rede educativa através da constituição de dois Centros Escolares, com objectivo de favorecer percursos sequenciais articulados dos alunos, com preocupações pedagógicas e sociais, otimizando os recursos físicos, humanos e financeiros;
- A Carta Educativa deverá ser alvo de uma apreciação e ajustamento anual, conforme o nº 2 do artigo 13º do Decreto Lei 7/2003 de 15 de Janeiro.



#### 4- Contextualização Geográfica e Histórica do Concelho

O Concelho de Carrazeda de Ansiães pertence ao Distrito de Bragança, em relação ao qual se situa no seu extremo sul, fazendo fronteira com o distrito de Vila Real para Ocidente e com o de Viseu já para sul, na outra margem do Douro, e insere-se na Região de Trás-os-Montes e Alto Douro.

O Concelho tem uma área total aproximadamente 280 Km<sup>2</sup>, 7642 residentes, e é composto por 19 freguesias e 45 aldeias. Tem uma densidade populacional de 27,2 hab/Km<sup>2</sup>.

#### Censos de 2001 / População Residente

População Residente		
HM	H	M
7642	3693	3949

#### Distribuição por Freguesias

	HM	H	M
Amedo	340	162	178
Beira Grande	194	96	98
Belver	361	173	188
C <sup>a</sup> de Ansiães	1605	762	843
Castanheiro	586	279	307
Fontelonga	355	177	178
Lavandeira	184	92	92
Linhares	574	285	289
Marzagão	320	151	169
Mogo de Malta	141	65	76
Parambos	314	157	157
Pereiros	310	154	156
Pinhal do Norte	315	151	164
Pombal	404	188	216
Ribalonga	115	54	61
Seixo de Ansiães	367	191	176
Selores	171	82	89
Vilarinho	772	375	397
Zedes	214	99	115



Terra de grandes tradições na história de Portugal, Carrazeda de Ansiães situa-se numa área planáltica, prolongamento da longa meseta ibérica, com altitudes compreendidas entre os seiscentos e os setecentos metros. O rio Douro, bem como o seu afluente – rio Tua, marcam de forma indelével a paisagem de todo o concelho, a sua economia e, nomeadamente, a viticultura que beneficia decisivamente desse facto.

Depreende-se, assim, que Carrazeda possui uma estrutura paisagística dicotómica: por um lado, o Planalto, caracterizado também por Terra Fria, por outro, os vales dos rios Douro e Tua, que são as faixas da Terra Quente.

Carrazeda é também terra de povoamento muito remoto. Os seus primeiros habitantes terão chegado a estas terras por volta do período calcolítico, ou seja, Idade do Cobre. Por todo o Concelho, abundam vestígios arqueológicos que comprovam a precocidade do seu povoamento.

A própria formação do concelho é muito remota. O primeiro foral recebeu-o a vila de Ansiães no século IX por Fernando Magno, ainda Portugal estava longe de ser independente. Esta acção foi posteriormente repetida, com sucessivas confirmações outorgadas pelos primeiros reis portugueses, nomeadamente D. Afonso Henriques (supõe-se em 1160), D. Sancho em 1198 e por D. Afonso II em 1219.

Na crise de 1383 – 85, Ansiães alinhou ao lado daquele que mais tarde fora eleito rei de Portugal. D. João I para considerar tão nobre acto, doou-a a Vasco Pires Sampaio e seus sucessores, pelo seu apoio na luta contra Castela.

Em 1734 a sede do concelho é transferida para o lugar de Carrazeda, dando origem à actual vila.

Muitos são ainda os monumentos de valor arquitectónico no concelho. No exterior das muralhas do Castelo encontra-se a Igreja de S. João Baptista de estilo românico e no interior a Igreja de S. Salvador, que remonta ao séc. XII, e está classificada como Monumento Nacional.

As igrejas das freguesias de Linhares e Marzagão, o Solar de Selores e as vistas panorâmicas de que são exemplo os miradouros do Alto da Senhora da Graça (Samorinha), Senhora da Saúde (Mogo) e Senhor da Boa Morte (Castanheiros são lugares a não perder. A Pedra Bulideira em Ribalonga, as Fragas do Cachão da Rapa, os vestígios arqueológicos de arte rupestre, nomeadamente, as Antas de Vilarinho da



Castanheira e Zedes, com símbolos da época paleolítica, são elucidativas da procura do Homem por esta zona estratégica.

- Pr fim, resta dizer, neste olhar muito geral sobre Carrazeda, de que se trata de um concelho predominantemente rural, com grande prevalência do sector primário como fonte geradora de trabalho e riqueza. As principais produções são: nas zonas da encosta dos rio Douro, o vinho, em que se destaca o “vinho tratado” e o azeite.

Nas zonas de planalto, a batata, os cereais e a fruta nomeadamente, a maçã.

Carrazeda é, pois, terra de contrastes bem marcados na paisagem, tem uma grande parte da sua área territorial integrada no Alto Douro Vinhateiro hoje classificado como Património da Humanidade, caracterizado por vales encaixados e encostas declivosas onde a vinha é predominante, fazendo deste douro um quadro único, a nível de riqueza e beleza paisagística.

As suas 45 aldeias distribuem-se pelas encostas dos rios Tua e Douro e a zona Planáltica, a saber:

- Encosta do tuas – Breunheda, Castanheiro, Codeçais, Felgueira, Fiolhal, Foz – Tua, Paradela, Pereiros, Pinhal do Norte, Sentrilha, Tralhariz e Ribalonga.
- Encostas do Douro – Beira Grande, Campelos, Carrapatoza, Coleja, Linhares e Pinhal do Douro.
- Planalto – Amedo, Areias, Alganhafres, Arnal, Carrazeda de Ansiães, Belver, Besteiros, Fontelonga, Lavandeira, Luzelos, Marzagão, Mogo de Ansiães, Mogo de Malta, Misquel, Parambos, Penafria, Samorinha, S. Pedro, Seixo de Ansiães, Selores, Venda Nova, Zedes e Vilarinho da Castanheira.

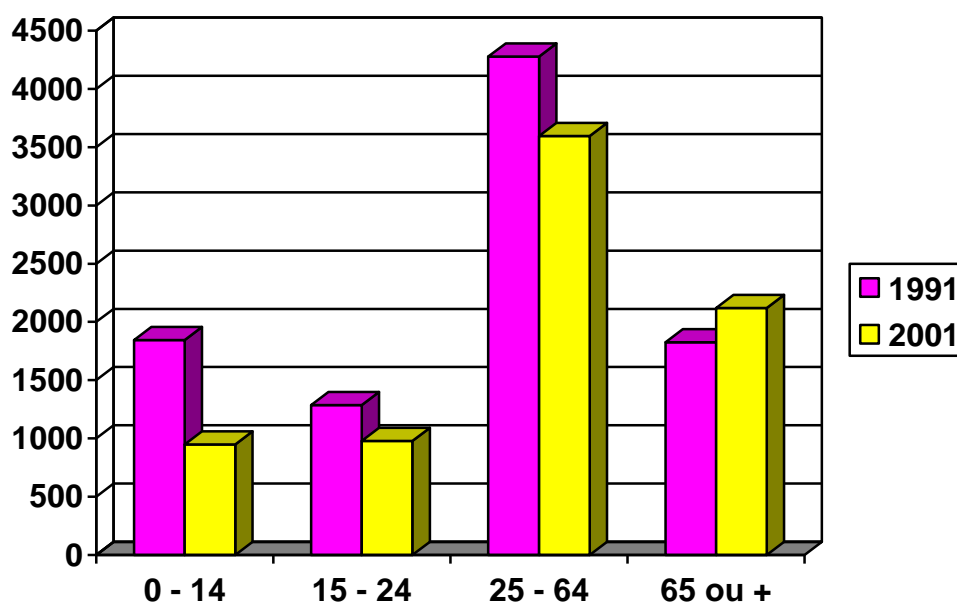


#### 4. 1 - Actividades económicas

4.1.1 – O progressivo envelhecimento da estrutura demográfica do concelho começa a reflectir-se nos valores da taxa de actividade dos seus residentes. O Concelho apresenta, evolutivamente, uma população activa cada mais velha e em número cada vez mais reduzido e com níveis de qualificação aquém das necessidades do seu tecido económico.

##### Gráfico

População residente em 1991 e 2001, segundo os grupos etários e sua evolução



Fonte: Censos de 2001

#### 4.1.2 – Estrutura da população activa

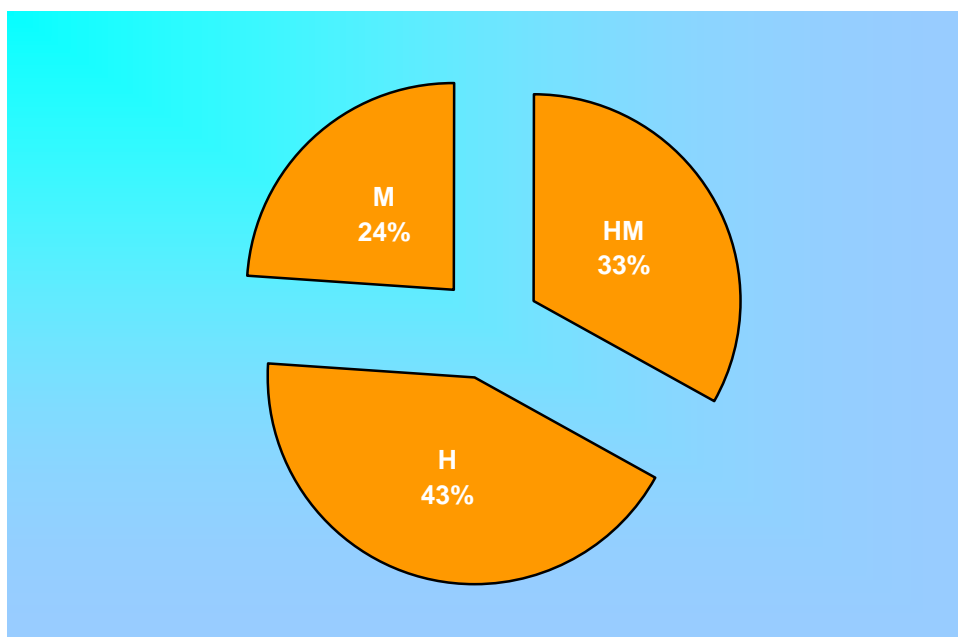
Segundo os censos de 2001 o total de activos representava 33,3 % da população total residente no concelho. A população total do concelho está distribuída de forma bastante equilibrada em termos de sexo, notando-se apenas um ligeiro excedente de indivíduos do sexo feminino. Este equilíbrio não se mantém, no entanto, quando se toma como indicador a população activa.



Esta é maioritariamente constituída por homens, cabendo às mulheres uma parcela bastante reduzida de actividade económica.

### Gráfico

#### População residente economicamente activa segundo o sexo



Fonte: Censos de 2001

#### 4.1.3 – Emprego e Desemprego

O perfil do emprego e desemprego do concelho segue os traços da generalidade da Nut Douro. A maior parte dos ocupados desenvolve a sua actividade no sector primário, existindo uma correlação positiva bastante significativa entre os lugares com grande percentagem de activos na agricultura e os lugares menos povoados.

O peso do sector Secundário no Concelho em termos de emprego, é pouco significativo quando comparado com os pesos dos sectores primários e terciários. O sector do comercio e serviços destaca-se dos restantes no que toca à ocupação de postos de trabalho para a criação de emprego nas duas últimas décadas.

A população empregue neste sector tem mais expressão nos núcleos populacionais menos rurais, em particular na sede de Concelho.



Comparativamente à medida da Região Norte (5%), a esta população estão associados valores relativamente mais elevados de desemprego total (85). Analisada por sexo, a taxa de desemprego feminino ultrapassa sistematicamente o masculino.

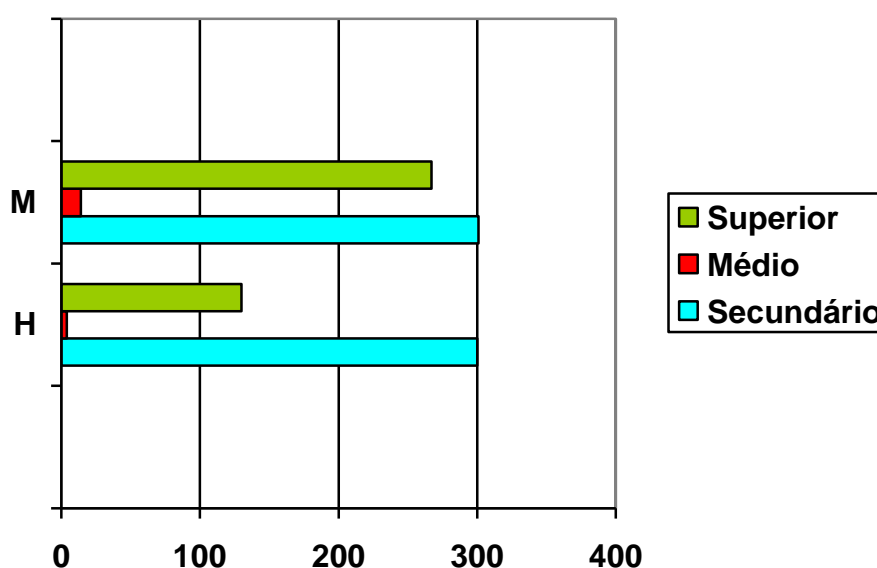
#### 4.1.4 – Nível de educação e de qualificação profissional

O concelho de Carrazeda de Ansiães apresenta elevado índice de analfabetismo (escolar e funcional) afectando, em particular a população mais idosa. Esta situação tende a agravar – se, tendo em conta a tendência para o abandono precoce do sistema escolar por parte dos jovens, por falta de motivação e baixas perspectivas de saídas profissionais e o envelhecimento crescente da população.

Para além de se tratar de uma população com baixos níveis de habilitações assiste-se, também a uma população activa com níveis de qualificação profissional muito limitados e abaixo das necessidades do tecido económico. Por outro lado, esta fraca qualificação profissional dos activos atrofia o dinamismo empresarial e limita as iniciativas empreendedoras.

#### Gráfico

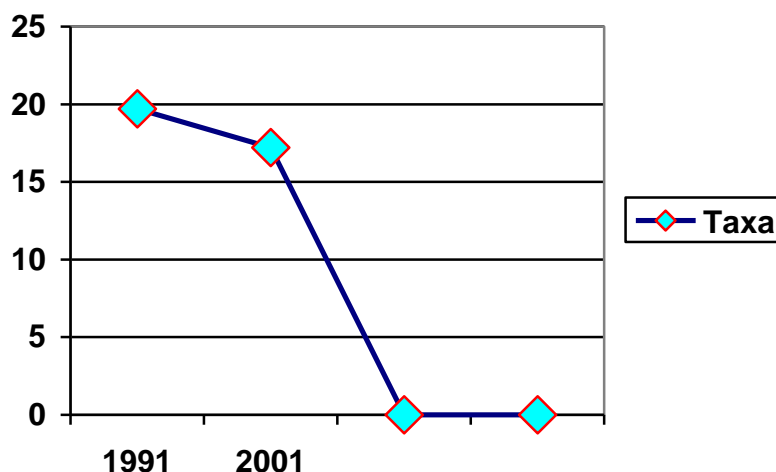
População residente segundo o nível de ensino atingido



Fonte: Censos de 2001



**Gráfico**  
**Evolução taxa de analfabetismo**



**Fonte: Censos de 2001**

**4.2** – Apesar da perda de importância nas últimas décadas a agricultura continua a desempenhar um papel social e económico preponderante no concelho de Carrazeda de Ansiães, situação que de resto se verifica, duma maneira geral em toda a região. Contudo esta importância tem vindo a decrescer significativamente nos últimos anos, reflexo das profundas e complexas mudanças que atingem o sector – das quais podemos destacar a perda de rendimento das actividades agrícolas em relação a outros sectores de actividade.

Esta situação tem vindo a conduzir o sector a uma situação de abandono e desertificação ampliando os fenómenos de envelhecimento da população, da baixa formação dos activos agrícolas, sendo contrariada pela maior valorização dos produtos tradicionais do concelho – caso do azeite, do vinho e da maçã, onde se verifica, vontade e dinâmica de alguns agentes de inverter o rumo dos acontecimentos.





#### 4.2.1. – População Agrícola

Segundo os RGA 1999, a população agrícola do concelho é de 4.719 indivíduos (61% do total). Regista-se assim um decréscimo de 24,4 % em relação a 1989 e de 42,1 % em relação a 1979, isto é a população agrícola baixou para metade em vinte anos. Esta população é composta pelos seguintes grupos; 1895 Produtores; 1410 Cônjuges; 1414 Outros familiares.

Em termos de explorações agrícolas, foram caracterizadas 1909 em 1999, contra as 2199 caracterizadas em 1989.

#### População residente empregada segundo grupos de profissões

Total	Grupo 1 C.N.P.	Grupo 2 C.N.P.	Grupo 3 C.N.P.	Grupo 4 C.N.P.	Grupo 5 C.N.P.	Grupo 6 C.N.P.	Grupo 7 C.N.P.	Grupo 8 C.N.P.	Grupo 9 C.N.P.	Grupo 0 Forças Armadas
2280	106	105	136	159	217	539	293	122	587	16

**Grupo 0** – Forças Armadas

**Grupo 1** – Membros dos Corpos Legislativos, Quadros Dirigentes da Função Pública, Directores Quadros Dirigentes de Empresas

**Grupo 2** – Profissões Intelectuais e Científicas

**Grupo 3** – Profissões Técnicas Intermédias

**Grupo 4** – Empregados Administrativos

**Grupo 5** – Pessoal dos Serviços de Protecção e Segurança, dos Serviços Pessoais e Domésticos e Trabalhadores Similares

**Grupo 6** – Trabalhadores da Agricultura e da Pesca

**Grupo 7** – Trabalhadores da Produção Industrial e Artesãos

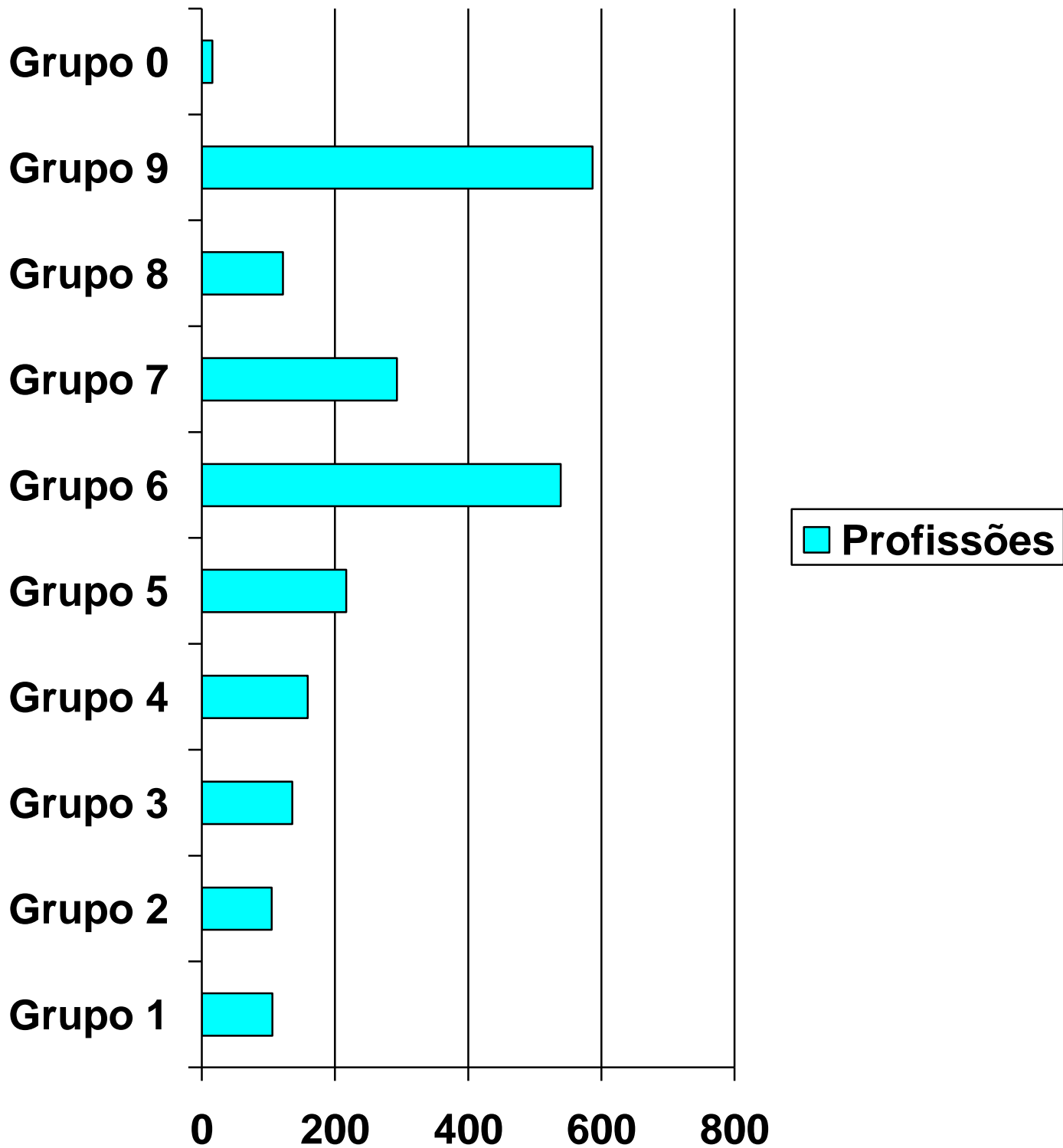
**Grupo 8** – Operadores de Instalações Industriais e Máquinas Fixas, Condutores e Montadores

**Grupo 9** – Trabalhadores não Qualificados da Agricultura, Comércio e Serviços

**Fonte: Censos de 2001**



**Demonstração Gráfica**





Quanto à caracterização dos produtos agrícolas, de salientar que a sua estrutura em termos de distribuição por faixas etárias, sexo e grau de instrução se manteve praticamente inalterada durante os últimos dez anos, observando-se algumas variações pontuais importantes:

- A percentagem de mulheres aumentou de 17% para 21%.
- O grupo de produtores entre 55 e 63 anos diminuiu de 40% para 25%.
- A percentagem de produtores com grau académico superior aumentou de 2,1% para 3,1 %.

Apesar da evolução negativa, em termos de estrutura etária a população agrícola continua a envelhecer. É de salientar o aumento significativo de produtores com elevado grau académico, muito importante num concelho onde se verifica um abandono das terras em elevado grau, bem como saída abundante de mão – de – obra qualificada.



### 4.3 – Indústria, Comércio e Serviços

A actividade do tecido económico sediado no Concelho representa cerca de 2% do volume de emprego e 1% do volume de vendas da NUT Douro (Atlas de Empresas Galiza / Norte de Portugal).

Em Carraceda de Ansiães, como atrás se referiu, o sector agrícola é a base da economia. Absorve grande parte do emprego do Concelho, destacando-se o sub-sector da viticultura, onde se ocupa mais de 25% da população empregada. As empresas vitícolas do Concelho representam só por si 80% do volume de vendas da actividade agrícola.

É, no entanto, o **sector do comércio** a retalho que mais contribui para o volume de vendas do concelho. Não existem grandes superfícies comerciais, mas podem encontrar-se espalhados pelo concelho (com óbvia concentração na sua sede) uma série de pequenos estabelecimentos de comércio a retalho.

O **sector industrial** concelhio desenvolve-se de formar também modesta, destacando-se a extracção de granitos e rochas afins, com relativa concentração na freguesia Sede de Concelho.

O **sector dos serviços** por tudo o quanto atrás ficou dito concentra-se, na sua totalidade na sede de concelho e tem vindo a ganhar terreno relativamente aos outros sectores.

## 5. – Redes de infra – estruturas e equipamentos colectivos

### 5.1 – Redes de acessibilidades e transportes

Um dos factores mais importantes para a promoção e desenvolvimento de qualquer território é, sem dúvida, a sua boa acessibilidade, quer a nível nacional / internacional, quer a nível regional / municipal / local. Conjuntamente, o sistema de transportes de um concelho deverá assegurar e organizar a mobilidade quotidiana, articulando-se com o desenvolvimento económico, social e cultural de cada espaço, promovendo a complementaridade entre as redes dos diferentes modos e meios de transporte.

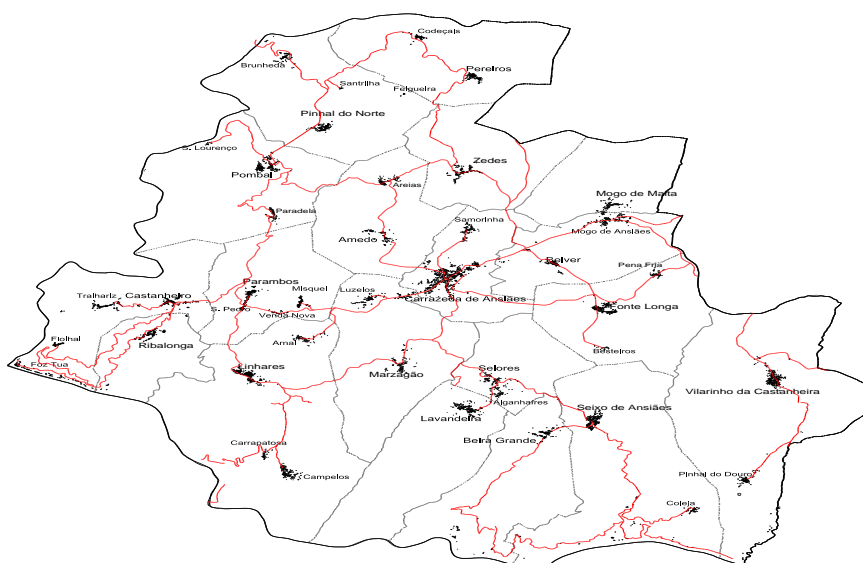
#### 5.1.1 – Transporte Rodoviário



No caso concreto de Carrazeda de Ansiães, e à escala regional, a realidade constatada em termos de ligações com os eixos viário estruturantes da rede regional de TMAD é a seguinte:

- A “amarração” do concelho a Norte faz-se unicamente através da EN212 que estabelece entre Foz – Tua e Alijó e, subseqüentemente, ao IP4;
- A Oeste a EN214 assegura a ligação da sede a Vila Flor, acedendo-se daí ao IP2 e a Mirandela;
- A Sul a EM633 assegura a ligação com a EN222-2 que, por sua vez, liga a São João da Pesqueira.

Apesar de existirem ligações do concelho com os principais centros urbanos envolventes, a qualidade e capacidade de transportes dessas mesmas vias fica aquém para impedir o notório encravamento territorial que afecta Carrazeda de Ansiães. Existem, no entanto, alguns projectos no âmbito do PRN2000 que, embora parcos, poderão solucionar alguns dos problemas das ligações do concelho. Nomeadamente a finalização da EN 212 e conseqüentemente construção da ponte sobre o Rio Douro, que permitirá melhorar substancialmente as ligações do concelho a sul bem como a construção do IC5 que estabelecerá a ligação entre o IP4 e o IP2, atravessando a Nordeste o território de Carrazeda de Ansiães. Desta feita, poder-se-á contribuir para um amortecimento do referido encravamento geográfico, de forma a promover interligações com a rede regional.





Analisando a rede à escala municipal, constata-se que o concelho possui uma malha viária dispersa, desenvolvendo-se a partir da sede de concelho para todo o município através de estradas e caminhos de âmbito municipal que asseguram ligações a praticamente todos os aglomerados do concelho.

As vias intermunicipais que se inserem no concelho representam apenas 20% da totalidade da rede rodoviária municipal, sendo constituídas, quase na sua totalidade, pela EN214 que atravessa o município no sentido Este – Oeste.

A restante rede é constituída por estradas municipais (21,2 Km) e outras estradas ou caminhos municipais (96,1 Km) encontrando-se na sua maioria num estado de conservação bastante razoável.

O sistema de transportes rodoviários do concelho é efectuado por dois operadores que asseguram as conectividades internas e externas: a operadora “Santos Viagens e Turismo, Lda”, que assegura as conectividades internas e externas. Está também assegurada uma ligação internacional, por parte da empresa “Nordestina”, com frequência semanal que tem como principais destinos Alemanha, França e Suíça.

Complementarmente, a Câmara Municipal tem adjudicados vários circuitos de transporte escolar que permitem, além da recolha e distribuição de toda a população estudantil do concelho, preencher os vazios, em termos de conectividade local, existentes nos serviços particulares de transporte rodoviário.

A própria Câmara Municipal executa alguns circuitos, nomeadamente Tua, Ribalonga, Fiolhal e tralhariz, para o Jardim de Infância de Castanheiro.

### **5.1.2. – Transporte Ferroviário**

Ao nível da rede ferroviária, o concelho encontra-se servido por dois eixos:

- A linha do tua com uma extensão total de cerca de 53 Km, estabelecendo a ligação entre Foz – Tua e Mirandela, dos quais 25 Km se encontram no interior do concelho de Carrazeda e que se desenvolvem ao longo do limite Noroeste. É uma via estreita inserida na categoria de linha secundária da rede ferroviária nacional e conta, ao longo do seu percurso no concelho, com 7 estações: Tua, Tralhariz, Castanheiro, Santa Luzia, São Lourenço, Tralhão, e Brunheda.



- A linha do Douro, nomeadamente o troço da rede complementar que faz a ligação entre a Régua e o Pocinho, da qual cerca de 12 Km atravessam o concelho de Carrazeda, paralelamente ao rio Douro, onde existem duas estações: a do Tua, onde ocorre a ligação entre as 2 linhas ferroviárias (Douro e Tua), e a de Alegria.

Em termos de frequência de viagens disponibilizadas, a linha do Tua dispõe de 2 circulações diárias de ida e volta que estabelecem a ligação a Mirandela, efectuando paragem em todos os apeadeiros intermédios. Na linha do Douro existem 4 circulações diárias de ida e volta de ligação entre a estação do Tua e o Pocinho, com paragem intermédia no apeadeiro de Alegria e 6 horários diários de ida e volta que asseguram a ligação do Tua à Régua.

A linha do Tua, gerida actualmente pela empresa do “Metro Ligeiro de Mirandela”, há muito que necessita de melhoramentos substanciais de modo a resolver problemas existentes de capacidade, circulação e velocidade para que se torne meio de transporte alternativo e mais competitivo face ao modo rodoviário. Um passo importante já foi dado nesse sentido, com a implementação de automotoras em Novembro de 2001.

Ultimamente, esta linha tem tido um aproveitamento turístico, com a utilização dos comboios históricos, um produto que começa a afirmar-se como mais valia para a região.

### **5.1.3 – Saneamento Básico**

#### **5.1.3.1 – Abastecimento de Água**

O concelho de Carrazeda é fundamentalmente abastecido pelo sistema que tem origem na albufeira de Fontelonga, onde possui a jusante da captação uma ETA a partir da qual se inicia a adução para todo o concelho. Este sistema adutor encontra-se dividido em 4 sectores cobrindo com águas tratada cerca de 98,3 % do concelho.

O sector 1, responsável pelo abastecimento da zona Oeste, foi o primeiro a ser construído, entrando em funcionamento em 1987, e o seu traçado compreende uma



conduta elevatória que termina num reservatório em Belver (R12), a partir do qual as seguintes povoações são abastecidas graviticamente:

- Belver; Luzelos; Misquel; Parambos; Castanheiro; Venda Nova; Ribalonga; Tralhariz; Fiolhal e Foz – Tua.

Com a entrada em funcionamento do sector 4, Carrazeda deixou de ser abastecida pelo sector 1, iniciando-se aqui o sistema gravítico deste sistema, estando desactivado o troço entre a ETA e os reservatórios R12 e R, podendo no entanto entrar em funcionamento em qualquer momento. No Verão existem alguns problemas no abastecimento de água, principalmente aos aglomerados de Parambos e Misquel, podendo-se no entanto ultrapassar esta insuficiência com o reforço do caudal neste primeiro troço do sistema.

O sector 2 que garante o abastecimento à zona Este do Concelho, entrou em funcionamento em 1992 e é constituído por uma conduta elevatória que faz a ligação entre a ETA e o reservatório situado em Fontelonga (R11), a partir do qual a adução aos seguintes aglomerados é feita de forma gravítica:

- Fontelonga, Mogo de Ansiães, Penafria, Vilarinho da Castanheira e Pinhal do Douro.

É um sistema que na sua generalidade está em perfeitas condições de funcionamento e que se encontra equipado com um grupo pressurizado na rede adutora de forma a garantir um reforço de caudal nas épocas de maior consumo.

O sector 3, que abastece a zona sul do concelho entrou em funcionamento também em 1987 e adução que garante é toda efectuada por gravidade. A adutora inicia-se na ETA e bifurca um pouco a jusante, abastecendo no total das duas ramificações os seguintes aglomerados:

Selores; Alganhafres; Lavandeira; Seixo de Ansiães; Beira Grande; Marzagão; Arnal; Linhares; Campelos e Carrapatosa.





Este sector, que se encontra a funcionar a 100% e possui na sua origem um grupo de bombagem constituído por bombas monocelulares “in-line”, de forma a reforçar o caudal nas épocas de maior consumo.

Por fim, o sector 4, que abastece a zona norte do concelho, entrou em funcionamento em 1997 e, para além da alimentação ao sector 1 a partir do reservatório baixo de Carrazeda (R3), abastece os seguintes aglomerados:

Carrazeda de Ansiães; Samorinha; Zedes; Areias; Amedo; Pereiros; Felgueiras; Brunheda; Pinhal do Norte e Pombal.

Este sistema é constituído por dois troços de conduta elevatória, um primeiro que liga a ETA ao R13 e outro deste último ao R14 e a partir deste último reservatório que se efectua a alimentação da rede de Carrazeda e Samorinha, bem como a adutora que serve as restantes localidades. O sistema encontra-se em boas condições de funcionamento, não se prevendo quaisquer problemas a médio prazo.

Relativamente às várias redes de distribuição do concelho, que abrangem, como é visível pelos dados a seguir transcritos, todo o concelho possui distribuição de água, apesar de alguns troços de idade avançada não revelando por enquanto, grandes problemas.

### Mapa

#### Alojamentos familiares, ocupados como residência habitual (água canalizada)

	Com água canalizada no alojamento, proveniente da rede pública	Com água canalizada no alojamento, proveniente da rede particular
Alojamentos	2712	112
Famílias clássicas	2743	114
Pessoas residentes	6951	298

Fonte: Censos de 2001.



### 5.1.3.2. – Saneamento Básico

Ao nível do saneamento básico não é tão abrangente estando, no entanto, cerca de 95% da população servida com rede de saneamento básico. A rede baseia-se maioritariamente em sistemas únicos e a maioria dos afluentes têm como destino fossas sépticas onde os tratamentos efectuados são à base de poços absorventes ou trincheiras filtrantes, exceptuando-se a sede de concelho onde o tratamento é efectuado numa ETAR aí instalada. Está no entanto prevista a instalação de fossas sépticas e ETAR's compactas em mais alguns lugares, procurando-se assim cobrir com o tratamento das águas residuais, a totalidade do concelho. Os afluentes tratados nas instalações referidas anteriormente têm como principal destino linhas de água.

Ao nível da poluição industrial embora reconhecidamente baixa, esta resulta basicamente dos lagares de azeite, das instalações para produção de produtos vinícolas e de pequenas instalações agro-pecuárias associadas à produção de aves e gado bovino. De todas estas fontes, sem duvida as mais importantes são os lagares de azeite, tanto pela quantidade como pela baixa biodegradabilidade que apresentam os seus afluentes, sendo o seu tratamento oneroso e de baixa eficácia especialmente em pequenas unidades industriais como é o caso do concelho de Carrazeda de Ansiões.

#### Mapa

#### Alojamentos familiares, ocupados como residência habitual (Saneamento)

	Com saneamento ligado à rede pública	Com saneamento ligado à rede particular
Alojamentos	1465	989
Famílias clássicas	1485	1000
Pessoas residentes	3812	2566

Fonte: Censos de 2001.



#### 5.4. – Redes de equipamentos colectivos

Os equipamentos colectivos que foram objecto de análise neste trabalho são referentes ao sistema educativo, ao sistema de saúde e aos equipamentos desportivos. Procura-se, através de uma análise dotacional dos equipamentos colectivos do concelho, dar ênfase às principais carências ao nível de cada um dos sectores, sob a lógica de equidade social para todo o território, salientando-se desde já a deficiente cobertura de serviços, bem como a menor condição de alguns deles.

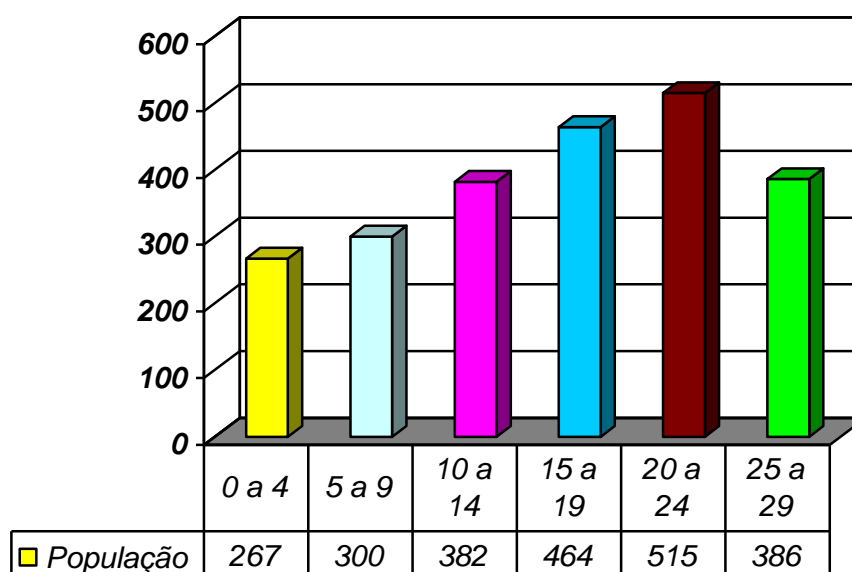
##### 5.4.1 – Equipamentos Educativos

Analisando os indicadores relativos ao sistema educativo, o facto mais relevante, com a influência decisiva em toda a lógica organizacional da rede de equipamentos educativos, é a elevada redução da população estudantil no concelho de Carrazeda de Ansiães, reflexo dos movimentos migratórios e da quebra acentuada da taxa de natalidade.

#### Mapa / Gráfico

##### População residente segundo grupos etários até ao 29 anos.

De 0 a 4 anos	De 5 a 9 anos	De 10 a 14 anos	De 15 a 19 anos	De 20 a 24 anos	De 25 a 29 anos
267	300	382	464	515	386



Fonte: Censos de 2001.



Ao nível da oferta de equipamentos, é evidente a abrangente distribuição de escolas do 1º ciclo do Ensino Básico por todas as freguesias do concelho. No entanto, esta disponibilidade opõe-se à realidade referida anteriormente de redução da população estudantil sendo, portanto, urgente implementar medidas de redimensionamento da actual rede. Saliente-se também aqui o estado de conservação precário de algumas destas escolas, bem como o seu desajustamento infra-estrutural às actuais exigências do ensino do 1º Ciclo e Pré - Escolar.

No que concerne aos restantes equipamentos educativos, estes encontram-se na sua maioria concentrados na sede de concelho, à excepção do ensino pré-escolar que existe um pouco mais disperso pelo concelho (7 freguesias equipadas).

#### **5.4.1.2. – Equipamentos de saúde**

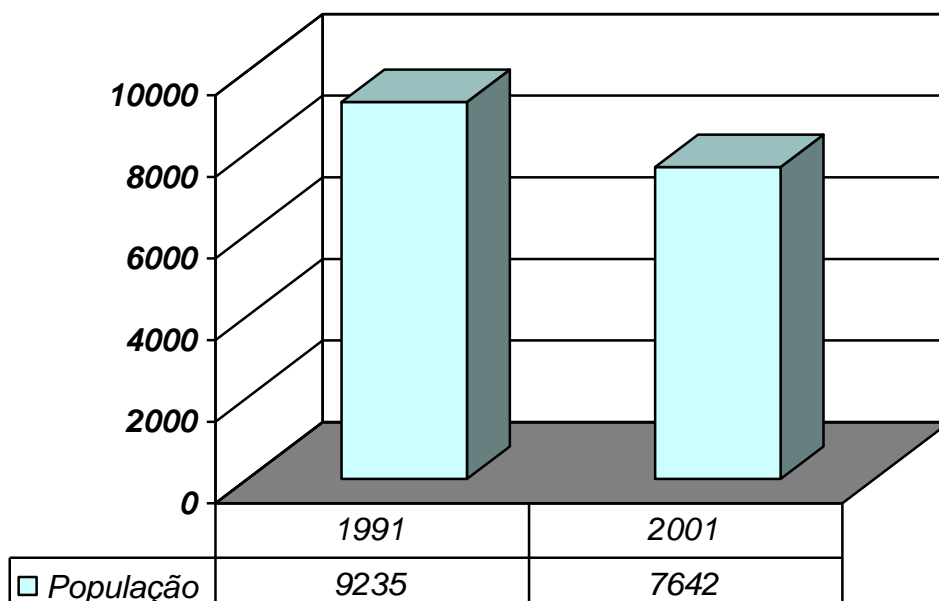
A dotação de infra-estruturas de saúde do concelho de Carrazeda é baixa, estando os poucos equipamentos existentes localizados na sede de concelho. O concelho encontra-se assim servido com: 1 Centro de saúde com internamento; 2 farmácias; Hospital clínico; 1 Posto de enfermagem.

O centro de saúde possui uma média mensal de atendimento de cerca de 1400 utentes (aproximadamente 18% da população total do concelho), e conta com 4 médicos residentes e 2 temporário, que atendem uma média de cerca de 1800 utentes / ano. Assegura ainda serviços de urgência 24 horas por dia e a maioria dos utentes que inspirem mais cuidados são habitualmente transferidos para o hospital de Mirandela dada a sua proximidade.

Esta deficiente cobertura de serviços de saúde, que se encontra fortemente condicionada pela enorme dificuldade de recrutamento de pessoal médico e auxiliar para a região, bem como pela lógica de implementação de novos equipamentos restringir-se muitas vezes a critérios de dimensão populacional mínimos impossíveis muitas vezes de ser alcançados nestas regiões do interior, levanta sérias preocupações quanto à possibilidade de assegurar os serviços mínimos de saúde a toda a população do concelho.



**Gráfico**  
**População residente entre 1991 a 2001 e sua evolução**



**Fonte: Censos de 2001.**

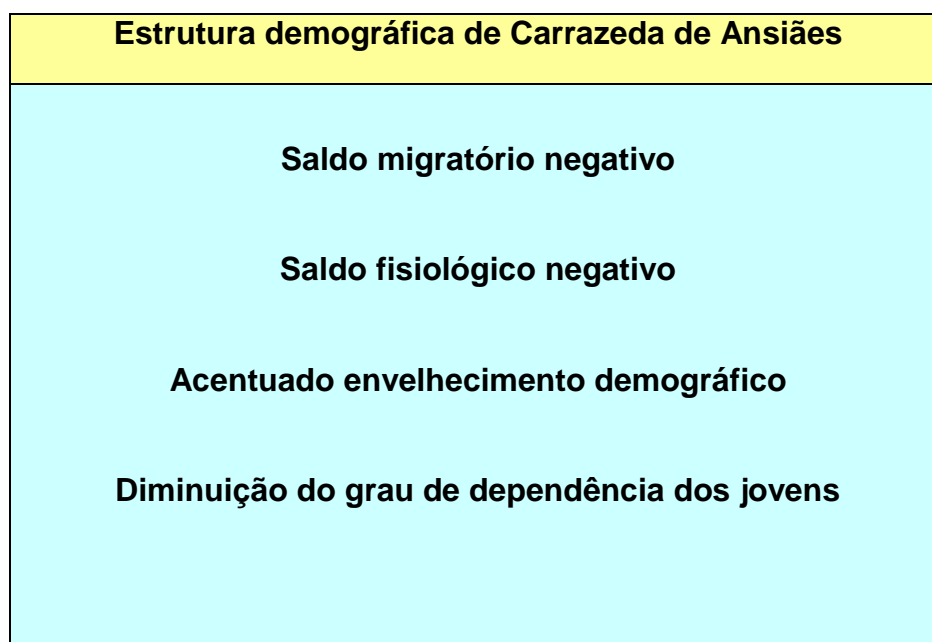
#### **5.4.1.3 – Equipamentos desportivos**

A exemplo do que acontece com outros sectores que temos vindo a analisar, verifica-se uma forte concentração de equipamentos desportivos na sede de concelho. O campo de jogos é o equipamento mais difundido no concelho existindo em quase todas as freguesias. Os polidesportivos são na sua maioria propriedade das escolas, limitando a sua utilização pública a horários pós-escolar. Os restantes equipamentos, nomeadamente piscina e campo de ténis estão localizados na sede de concelho e são da responsabilidade da Câmara Municipal como aliás acontece também com outras actividades culturais onde é a própria muitas vezes única garantia de apoio para as associações desportivas locais.



## 6.1 – A população

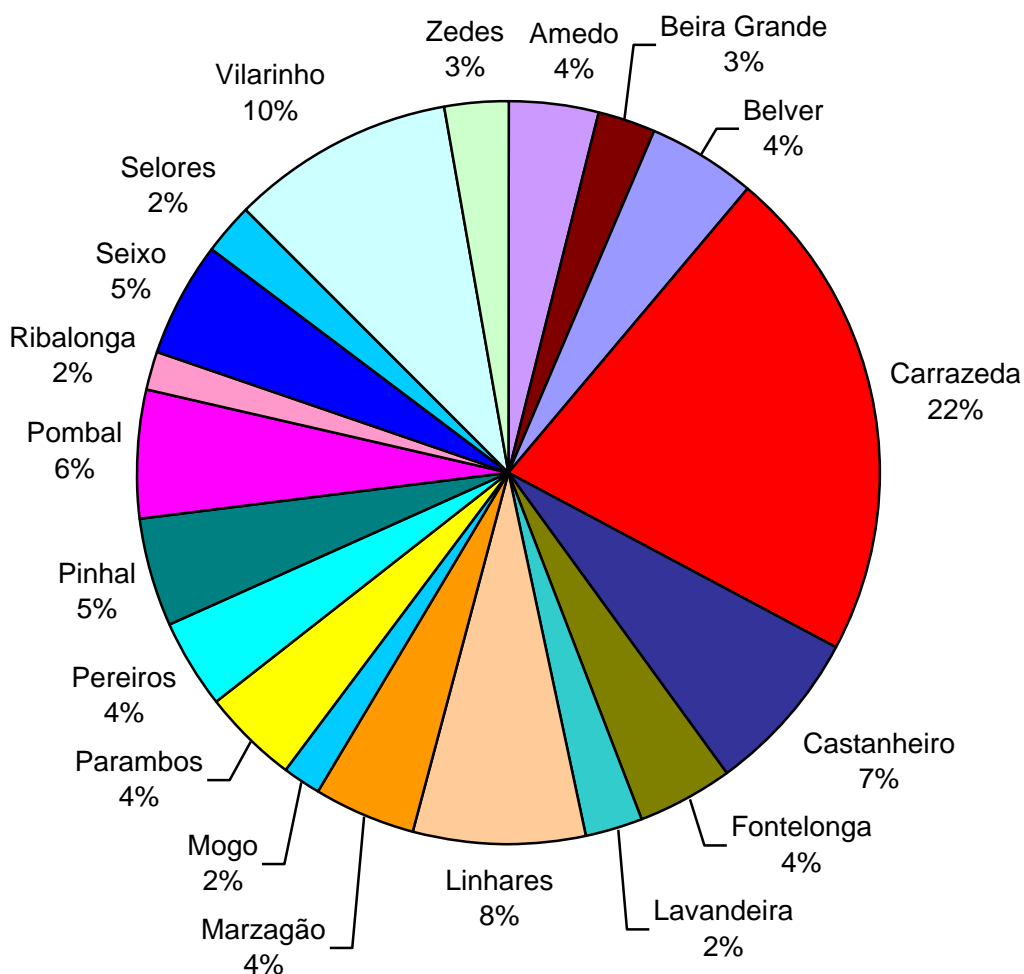
O concelho de Carrazeda de Ansiães encontra-se marcado por uma dinâmica regressiva do ponto de vista demográfico, apresentando crescimentos negativos da população na generalidade das freguesias, provocados por saldos fisiológicos e/ou saldos migratórios negativos. Este último caso, o do êxodo populacional para fora do concelho e da região, tem estado muito relacionado com a não existência de factores e/ou incentivos que permitam fixar as populações.



Por um lado, a fuga da população activa para o exterior, por outro, a evolução natural da população, têm provocado um fenómeno de envelhecimento populacional que tem afectado a taxa de actividade e provocado um aumento da dependência da população economicamente não activa relativamente à população activa.

**Mapa e Demonstração Gráfica do Núcleo de Famílias Residentes por Freguesia**

Localidade	Núcleos Familiares Residentes
Amedo	93
Beira Grande	62
Belver	107
Carrazeda de Ansiões	458
Castanheiro do Norte	173
Fontelonga	100
Lavandeira	56
Linhares	180
Mrazagão	106
Mogo de Malta	40
Parambos	97
Pereiros	97
Pinhal do Norte	109
Pombal	132
Ribalonga	41
Seixo de Ansiões	122
Selores	52
Vilarinho da Castanheira	230
Zedes	67



### 6.1.1 – Características demográficas

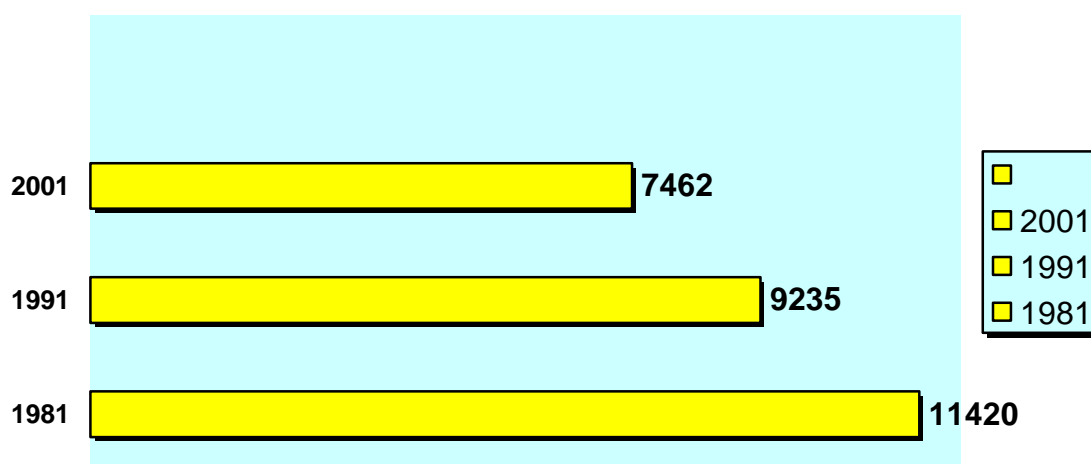
Em 2001, de acordo com os dados dos censos do Instituto Nacional de Estatística, a população residente no concelho de Carrazeda de Ansiões atinge os 7.642 habitantes – com uma densidade populacional média de 26 hab./ Km<sup>2</sup>, contra 9.235 habitantes em 1991 (32 hab./Km<sup>2</sup>) e 11.420 habitantes em 1981 (39 hab./Km<sup>2</sup>). Esta população, ainda em 2001, representa cerca de 3,4% da população da NUT Douro e 0,2% da população da





Região Norte e ocupa, respectivamente a cada uma destas unidades territoriais, cerca de 7,1% e 1,4% dos seus territórios.

### Demonstração gráfica



Em termos evolutivos, no que se refere à dinâmica de crescimento populacional, o concelho de Carrazeda de Ansiães apresenta um decréscimo de cerca de 17% entre 1991 e 2001, valor superior ao da NUT Douro (com um decréscimo de 7%) e contrário ao da tendência da Região Norte (que apresenta um crescimento positivo de 6%).

#### 6.1.2. – Estrutura Demográfica

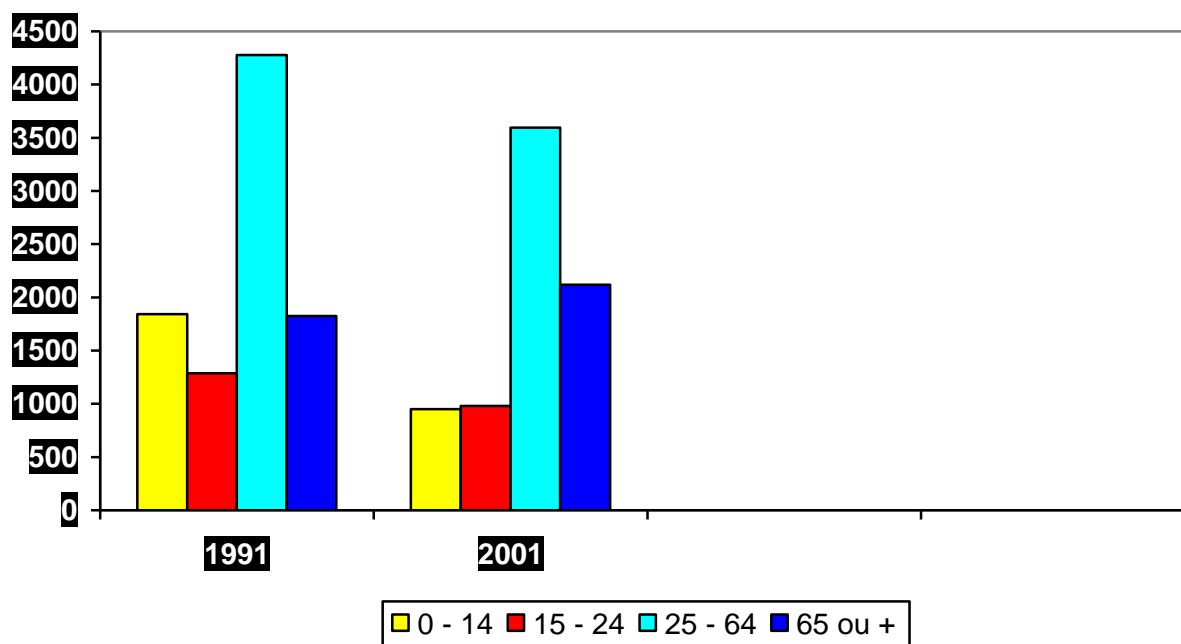
A estrutura populacional de Carrazeda de Ansiães, tal como na generalidade do país, tem vindo a sofrer um processo de envelhecimento.

Este processo resulta de uma forte baixa da natalidade e de um aumento da esperança média de vida, e traduz-se numa elevada diminuição da população das faixas etárias mais jovens e num ligeiro incremento da população mais idosa, elevando o índice de envelhecimento.

Quando comparado com as unidades territoriais onde se insere, o concelho de Carrazeda de Ansiães revela uma população mais envelhecida, possuindo um maior



número de idosos por cada 100 jovens – cerca de 222 contra valores de 128 na NUT Douro e 80 na Região Norte, em 2001.



**Demonstração gráfica**

**Fonte: Censos de 2001.**

Este envelhecimento generalizado agravou-se particularmente na última década, assumindo-se, por um lado como uma preocupação em termos de perspectivas de evolução populacional e tornando-se, por outro, num encargo substancial para os activos da região. O envelhecimento da população origina níveis acentuados de dependência que, no caso de Carrazeda de Ansiães atinge, em 2001, valores na ordem dos 129 dependentes (jovens e idosos) para cada 100 indivíduos economicamente activos – contrastando com os 102 da NUT Douro e os 74 da Região Norte.

Em termos de distribuição territorial, as freguesias com maior peso relativo de jovens (indivíduos com menos de 15 anos) correspondem a áreas onde se registam também dinâmicas populacionais mais favoráveis – Belver e Carrazeda de Ansiães. Em



contraponto, as freguesias que apresentam uma população mais envelhecida são as que registam também piores taxas de crescimento da população.

### **6.1.3 – Perspectivas de evolução demográfica**

Observando as tendências demográficas ao longo das últimas décadas e assumindo que elas se irão manter nos próximos anos, é possível perspectivar para o concelho de Carrazeda de Ansiães a continuação, neste contexto, de um ciclo evolutivo bastante negativo.

A persistência de saldos fisiológicos deficitários e saldos migratórios desfavoráveis garante a continuidade de dinâmicas negativas de crescimento populacional. De igual modo, se a tendência se mantiver, assister-se-á a uma cada vez maior concentração da população na sede do concelho e ao despovoamento preocupante dos lugares mais isolados.

Acompanhando o processo tendencial de diminuição da população residente, o envelhecimento progressivo da estrutura etária continuará a provocar uma inversão notória da pirâmide das idades, tornando-se excessivamente pesada nas faixas etárias mais velhas e, pior que isso, extremamente dependente dos estratos populacionais mais jovens.

Em consonância com o envelhecimento e diminuição populacional está o envelhecimento e diminuição da população activa do concelho.

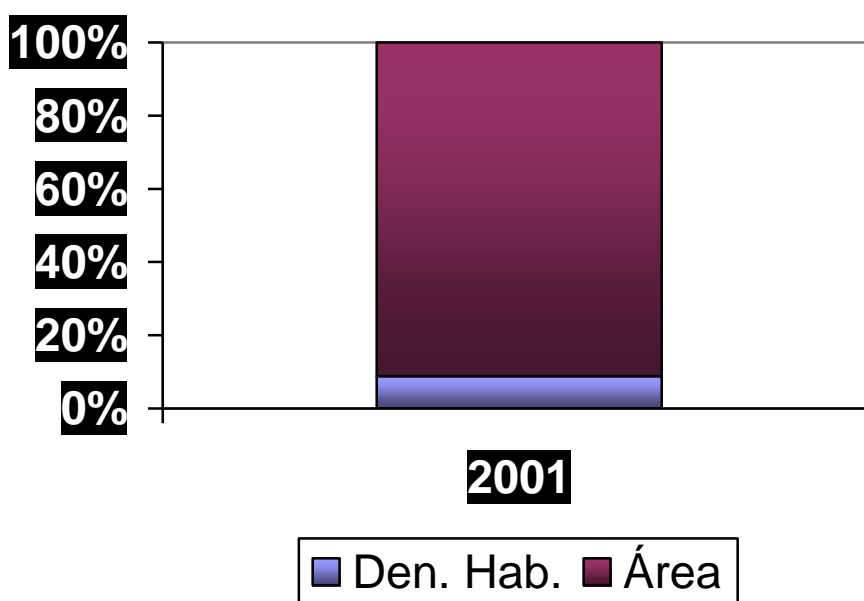
### **6.1.4. – Dinâmica de povoamento e características dos aglomerados**

Actualmente e segundo os resultados dos censos de 2001, o concelho de Carrazeda de Ansiães possui 7642 habitantes, representando cerca de 3,4 da população da Nut Douro e 11,8 % da população do Agrupamento da Terra Quente Transmontana, sendo a freguesia sede de concelho a mais representativa congregando cerca de 21% da população total.



Em termos médios, o concelho de Carrazeda de Ansiães apresenta uma densidade populacional na ordem dos 26 hab./Km<sup>2</sup>, encontrando-se na média dos seus concelhos vizinhos do Agrupamento da Terra Quente, onde o maior valor registado é de 39 hab./Km<sup>2</sup> no concelho de Mirandela. No que diz respeito ao concelho propriamente dito, Carrazeda de Ansiães aparece com o valor de 136 hab./Km<sup>2</sup>, destaca-se claramente como a freguesia mais densamente povoada contrastando com Beira Grande com valores da ordem dos 12 hab./Km<sup>2</sup>.

#### Gráfico demonstrativo da densidade populacional por Km<sup>2</sup>



Em termos de dinâmicas populacionais, verifica-se que o concelho de Carrazeda de Ansiães, ao longo da última década sofreu um decréscimo médio de cerca de -17,3%, valor que se apresenta como a maior perda do Agrupamento da Terra Quente Transmontana, apresentando esta uma média de -9,0% com apenas Mirandela a apresentar variações positivas (+2,4%).

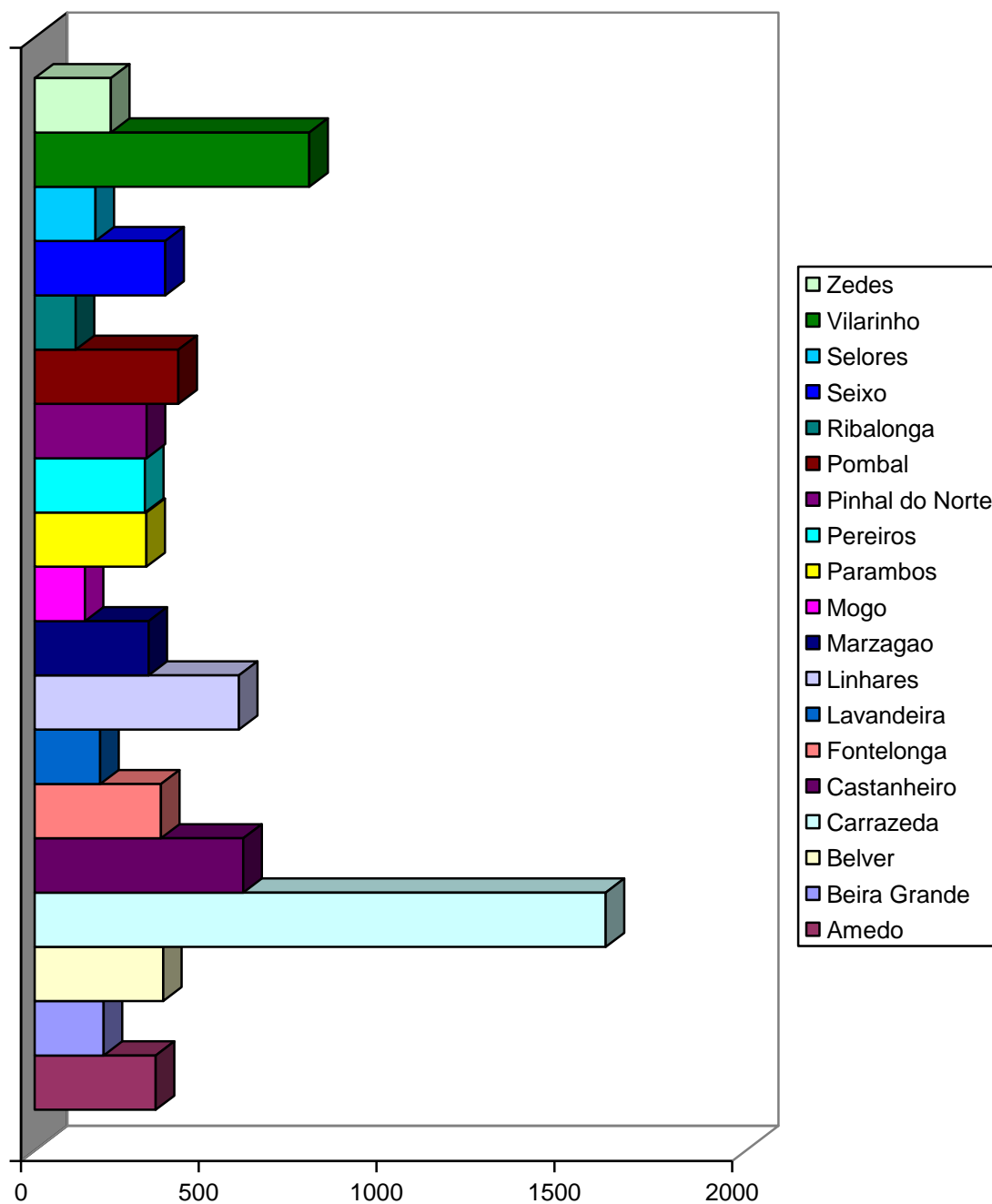
Analisando ao nível das freguesias, registam-se valores bastante dísparos (os +24% da sede de concelho), que reflectem uma concentração populacional em torno da sede de concelho, bem como uma migração intensa da população para outros concelhos



mais dinâmicos e atractivos, reforçando a tendência geral de TMAD para uma forte polarização em torno de grandes centros urbanos – Vila Real, Chaves, Bragança, etc.



### Gráfico demonstrativo do concelho de Carrazeda de Ansiões densidade populacional por Freguesia





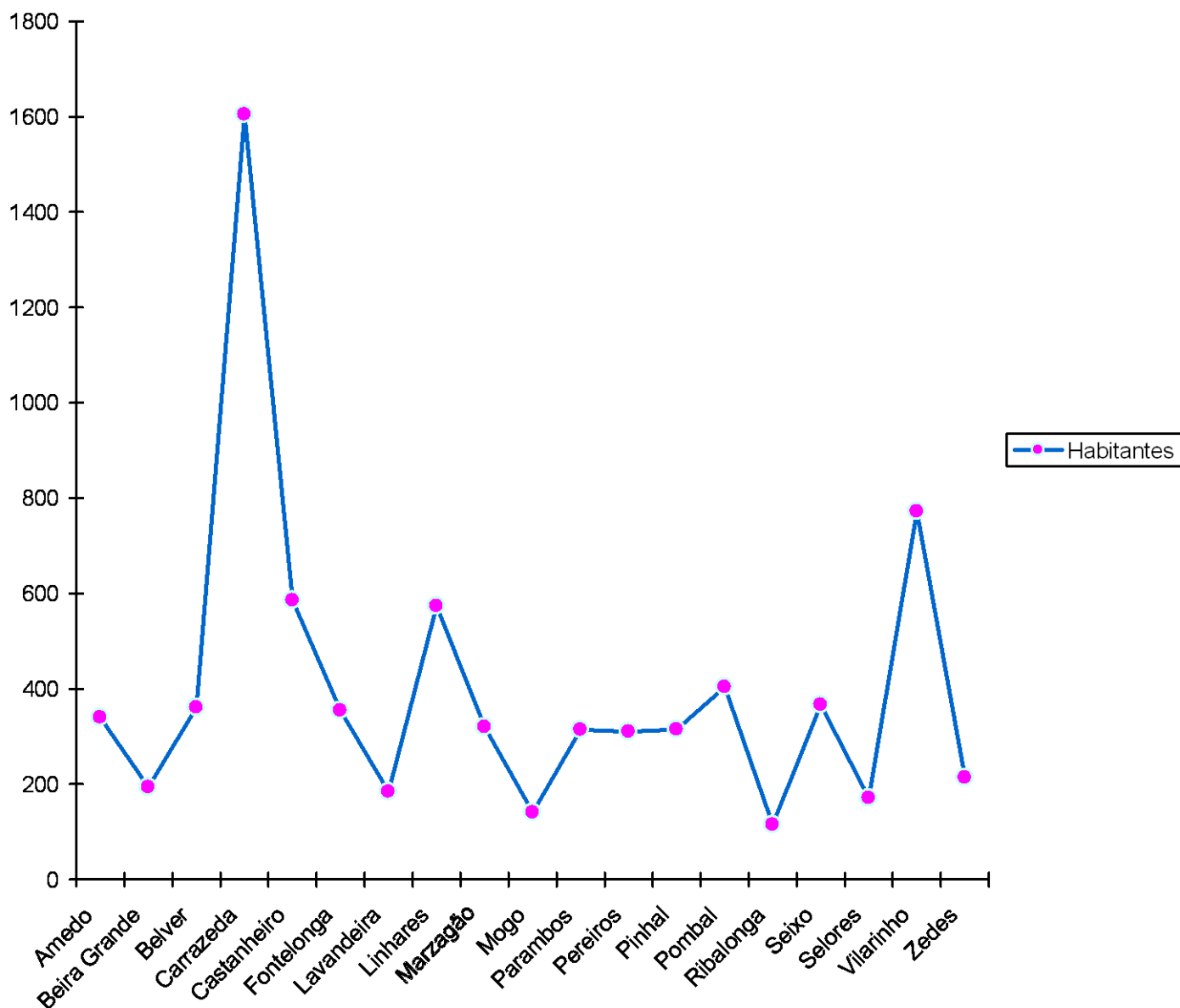
A ocupação do território é feita de forma relativamente dispersa existindo apenas alguns aglomerados de alguma dimensão demográfica. A população residente encontra-se distribuída por 19 freguesias, 14 das quais possuem valores populacionais abaixo dos 500 habitantes e não ultrapassando as restantes, à excepção da sede do concelho, a fasquia dos 1.000 indivíduos.

Comparando a evolução da população por freguesia, entre 1991 e 2001, existe uma tendência clara para o despovoamento nos lugares com dimensões inferior a 1.000 habitantes. De forma coerente com a evolução verificada nos restantes concelhos da NUT Douro, o povoamento do concelho de Carrazeda de Ansiães tem vindo a registar uma tendência, sendo de registar níveis de crescimento positivos na sede de concelho (+24%).

Tal concentração resulta, em parte, do êxodo das populações agrícolas dos lugares mais isolados que, em consequência da crise que tem afectado a agricultura tradicional, se têm vindo a apagar em termos demográficos.

#### Mapa e Gráfico número de Habitantes / Censos 2001

Freguesias	1991	2001	Varição
Amedo	411	340	-17%
Beira Grande	260	194	-25%
Belver	365	361	-1%
Carrazeda de Ansiães	1299	1605	24%
Castanheiro	761	586	-23%
Fontelonga	435	355	-18%
Lavandeira	346	184	-47%
Linhares	769	574	-25%
Marzagão	323	320	-1%
Mogo de Malta	163	141	-13%
Parambos	420	314	-25%
Pereiros	415	310	-25%
Pinhal do Norte	448	315	-30%
Pombal	519	404	-22%
Ribalonga	171	115	-33%
Seixo de Ansiães	484	367	-24%
Selores	246	171	-30%
Vilarinho da Castanheira	1096	772	-30%
Zedes	304	214	-30%



Esta tendência de concentração é agravada pelas difíceis acessibilidades a muitos lugares, associados a baixos níveis de infraestruturacão e de oferta de bens e serviços. Em contrapartida, o aglomerado correspondente à sede de concelho apresenta uma tendência global para o crescimento populacional, apoiada em níveis de funcionalidade relativamente mais elevados e numa oferta maior e mais diversificada de emprego.





### **6.1.5. – Centros de articulação territorial, hierarquias e funções.**

Se encararmos a estruturação do povoamento do território do ponto de vista demográfico, podemos organizar os núcleos populacionais nas seguintes categorias:

Uma primeira, de nível superior, com um carácter mais urbano, um volume demográfico bastante destacado dos restantes aglomerados (> 850 habitantes), em que a sua funcionalidade comporta relações territoriais de nível supra – municipal. Inserem-se nesta categoria as freguesias de Carrazeda de Ansiães (sede de concelho) e Vilarinho da Castanheira. De notar que apesar de estes dois aglomerados possuírem volumes demográficos próximos, e como tal estarem aqui inseridos na mesma categoria, não significa que ao nível das relações territoriais sejam equiparáveis, quer pela sua localização geográfica no concelho quer pela diferença de valências infraestruturais que os diferenciam como se poderá constatar mais adiante.

Uma segunda categoria intermédia, definida por aglomerados de natureza mais rural, com volumes demográficos inferiores a 400 habitantes e que assumem âmbitos de influência de nível municipal e local. Encontram-se dispersos por todo o território e são o caso, de Lavandeira, Pombal, Seixo de Ansiães e Linhares.

Por fim, uma terceira onde se encontram os aglomerados totalmente ruralizados, com valores demográficos inferiores a 200 habitantes e de carácter, com valores demográficos inferiores a 200 habitantes e de carácter estritamente local. É neste escalão que surgem os maiores desajustes em termos puramente quantitativos do volume demográfico e a funcionalidade real de cada aglomerado, uma vez que alguns destes núcleos, devido à proximidade quer da sede do concelho (como é o caso de Luzelos, Amedo ou Samorinha), quer por se desenvolverem ao longo da principal via – a EN214 – (como é o caso de Foz – Tua, Ribalonga, Misquel e Mogo de Malta), apresentam maiores pesos demográficos do que os restantes núcleos desta categoria, sendo por isso relativamente mais susceptíveis a futuras dinâmicas concelhias.



Hierarquização:

**Nível 1**

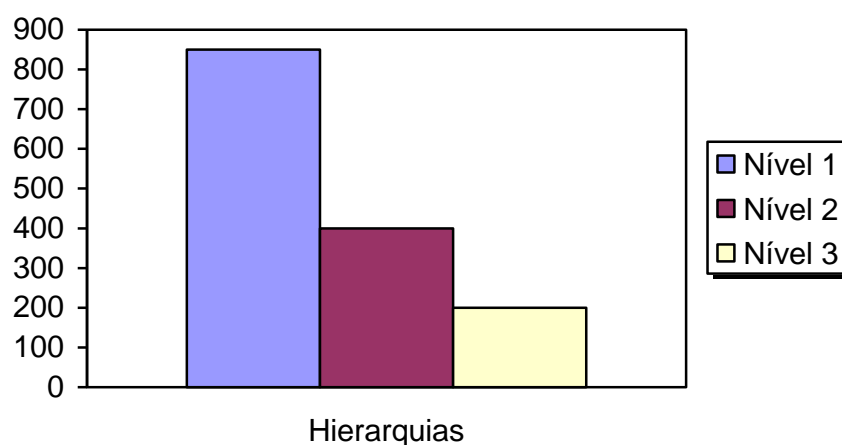
Carrazeda de Ansiães  
Vilarinho da Castanheira

**Nível 2**

Lavandeira  
Pombal  
Seixo de Ansiães  
Linhares

**Nível 3**

Restantes localidades



A tipificação destas diferentes categorias permite aventurar algumas ponderações iniciais de relevante importância para o esquema de articulação territorial:

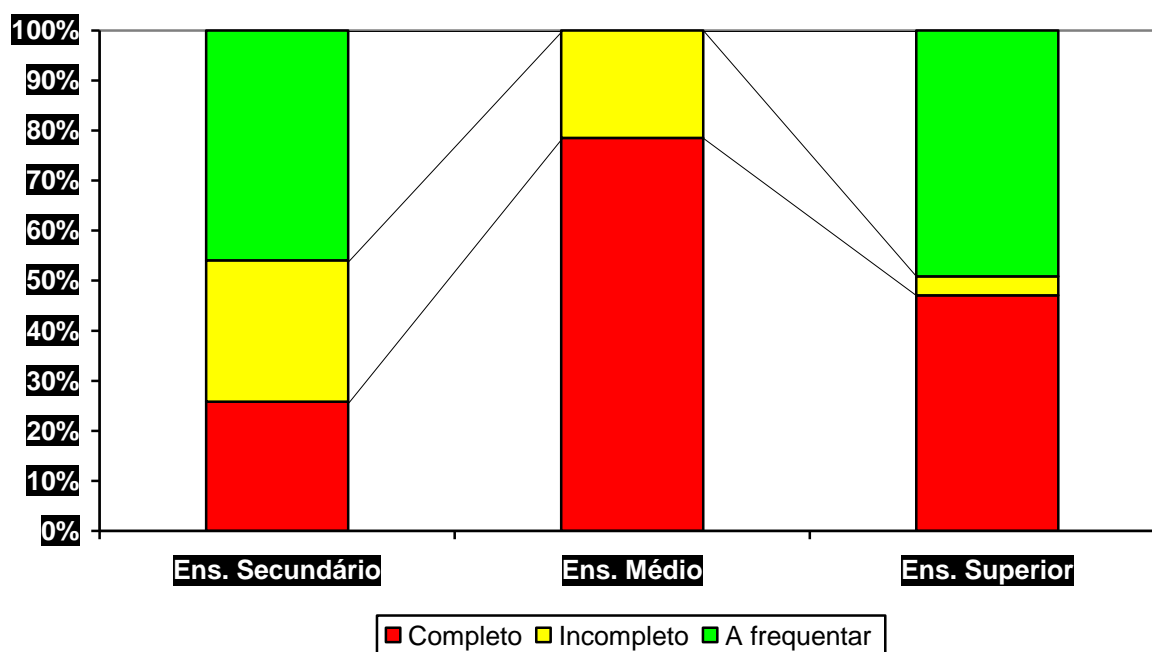
- A primeira e mais evidente característica está no elevado efeito exercido pela sede de concelho no controlo e regulação da dinâmica dos restantes núcleos do concelho.
- Complementarmente, reforça-se a ideia de que a debilidade de infraestruturas viárias do concelho origina uma maior concentração populacional ao longo de uma faixa central do concelho coincidente com a sua principal via de comunicação, como já referido anteriormente.



## 7. – Diagnóstico da Situação Educativa no Concelho

Gráfico – População Residente, Segundo o Nível de Instrução

Ensino Secundário			Ensino Médio		Ensino Superior		
Completo	Incompleto	Frequentar	Completo	Incompleto	Completo	Incompleto	Frequentar
155	170	276	11	3	187	15	195



## 7.1 – A Rede Educativa

## 7.1.1. – Introdução

Nesta secção, tendo em conta a dinâmica populacional e as perspectivas de desenvolvimento futuro do Concelho, bem como as características do parque escolar existentes procuraremos fazer o diagnóstico do sistema educativo local tendo em conta não apenas os aspectos estatísticos e factuais existentes, mas sobretudo as questões de ordem pedagógica e organizativa, potenciadoras da qualidade do ensino.

## 7.1.2. – Qualidade dos edifícios escolares



Tendo em conta o panorama do parque escolar existentes no Concelho, incluindo os edifícios da sede de Concelho que concentra o maior número de alunos, constata-se que a qualidade dos edifícios e recintos do Pré – Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico relativamente à segurança, higiene e saúde, apetrechamento e funções sociais (inexistentes de ATL, Cantinas e Refeitórios) é claramente insatisfatória, para não dizer “Má”. Relativamente aos outros níveis de ensino, quer a Escola Profissional de Carrazeda de Ansiães quer a E. B. 2,3/s, a qualidade é satisfatória realçando, no entanto a inexistência de algumas infra – estruturas fundamentais, como sejam Cantina e Ginásio na Escola Profissional de Ansiães.

Tal como a qualidade não é a melhor, também no que respeita à segurança dos edifícios escolares a situação se verifica. Dispersas por todas as aldeias, por vezes afastadas ou isoladas do Centro dos aglomerados e na impossibilidade de todas elas terem guardas ou estarem ligadas através de alarme (lembrar que algumas distam da sede de Concelho – 25 Km) foram-se encontrando alternativas, como por exemplo: armários fechados e gradeamentos nas janelas para impedir roubos de material.

Ainda no que respeita à segurança física dos alunos, professores e funcionários dos simulacros de incêndio levados a efeito se conclui pela falta de condições de segurança de todos os edifícios.

### 7.1.3. – Distribuição espacial da Rede Escolar

Além de uma rede escolar cujos edifícios e recintos não se encontram nas melhores condições, a distribuição espacial das escolas não permite uma efectiva coordenação pedagógica, dada a dispersão das escolas, dificultando a monitorização e coordenação dos projectos educativos.

Por outro lado, e associado a esta dispersão da rede escolar, é bom ter sempre presente o reduzido número de alunos existentes em cada estabelecimento de ensino, principal dificuldade à implementação e desenvolvimento de um projecto educativo de



qualidade, que proporcione o desenvolvimento de outras aptências, com vista ao desenvolvimento do indivíduo no seu todo.

Nas actuais circunstâncias, o desenvolvimento de parcerias ou de projectos integrados e partilhados com outros níveis de ensino torna-se de difícil concretização, não podendo abranger nunca todo o universo do Pré Escolar e 1º Ciclo.

Foi o que aconteceu no presente ano lectivo em que apenas três escolas integraram o projecto de iniciação Musical na E.B. 2,3/s de Carrazeda de Ansiães, dado que as infra-estruturas existentes (quer a nível de instalações, quer a nível de rede de transportes) não tinham capacidade para suportar mais alunos.

#### 7.1.4. – Taxas de escolarização e de cobertura de equipamentos

O factor educação é frequentemente considerado enquanto indicador de um desenvolvimento social integrado, ao mesmo tempo que lhe é atribuído um papel crucial enquanto mecanismo para o processo de modernização.

Acerca da taxa de cobertura dos equipamentos por nível de instrução pode dizer-se que o 1º ciclo do Ensino Básico funciona na totalidade das freguesias e em quase todas as aldeias.

Menos abrangente é o ensino Pré – Escolar já que existem em todo o Concelho apenas 5 Jardins de Infância Públicos e dois Privados, não cobrindo, portanto todas as freguesias do Concelho. Acresce ainda que neste grau de ensino é onde se fazem sentir as insuficiências e qualidade das instalações já que nenhum é dotado de refeitório ou cantina, nem de nenhum espaço físico para além da sala de aulas, o que impossibilita a prática de quaisquer outras actividades, ATL'S incluído. Ora, é aqui que mais desajustada se encontra a resposta aos interesses da família, já que não serve as suas necessidades.

Partindo deste pressuposto, vejamos o panorama sócio – educativo do Concelho:

## 8. – Educação



O factor educação é frequentemente abordado enquanto indicador de um desenvolvimento social integrado, ao mesmo tempo que lhe é atribuído um papel crucial enquanto mecanismo para o processo de modernização.

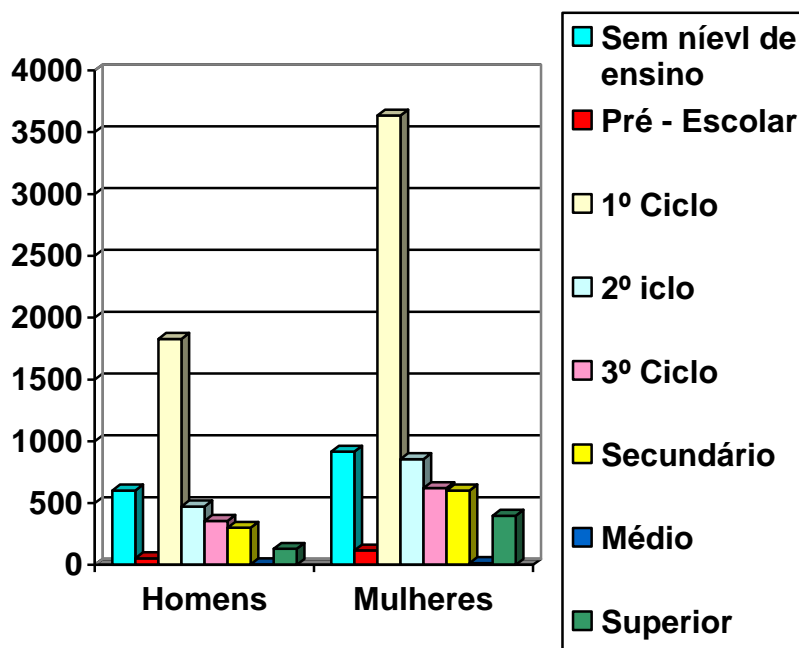
Neste capítulo tentaremos mostrar o panorama sócio – educativo do concelho.

### 8.1. – Níveis de Instrução

No concelho de Carrazeda de Ansiães, segundo os censos de 2001, o 1º ciclo básico constitui o nível de ensino atingido pela maioria da população residente, com 46,8% (que contempla os indivíduos que tenham concluído um qualquer nível de ensino, os que não completarem e os que frequentam determinado nível de ensino), o ensino secundário foi atingido por 7,7% da população residente, muito abaixo da média nacional que está nos 15,7%, e o ensino superior apenas atinge 4,1% dos residentes, em contraponto com os 10,8% registado a nível nacional. No mesmo período, 19,6% da população do concelho não tinha atingido qualquer nível de ensino, a média nacional não ultrapassa os 12,5%.

#### População Residente segundo o nível de ensino atingido

Níveis de Ensino	Homens		Mulheres		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sem nível de ensino	602	16,1%	916	22,8%	1518	19,6%
Pré - Escolar	53	1,4%	64	1,6%	117	1,5%
1º Ciclo	1828	48,8%	1807	45,0%	3635	46,8%
2º Ciclo	473	12,6%	383	9,5%	856	11,0%
3º Ciclo	356	9,5%	265	6,6%	621	8,0%
Secundário	300	8,0%	301	7,5%	601	7,7%
Médio	4	0,1%	10	0,2%	14	0,2%
Superior	130	3,5%	267	6,7%	397	5,1%
Total	3746	100%	4013	100%	7759	100%

**Gráfico demonstrativo do nível de ensino (Homens / Mulheres)**

Do quadro e gráfico anteriores, constatamos também que o grupo das mulheres é maioritariamente de entre o grupo dos que não atingiram qualquer nível de ensino, 22,8% em contraponto com 16,1% de homens. Relativamente aos níveis de ensino atingido, o grupo das mulheres está sempre em número mais elevado do que os dos homens.

É ainda de registar o facto do ensino médio ter uma expressão quase nula no concelho.

**8.2. Taxa de Analfabetismo**

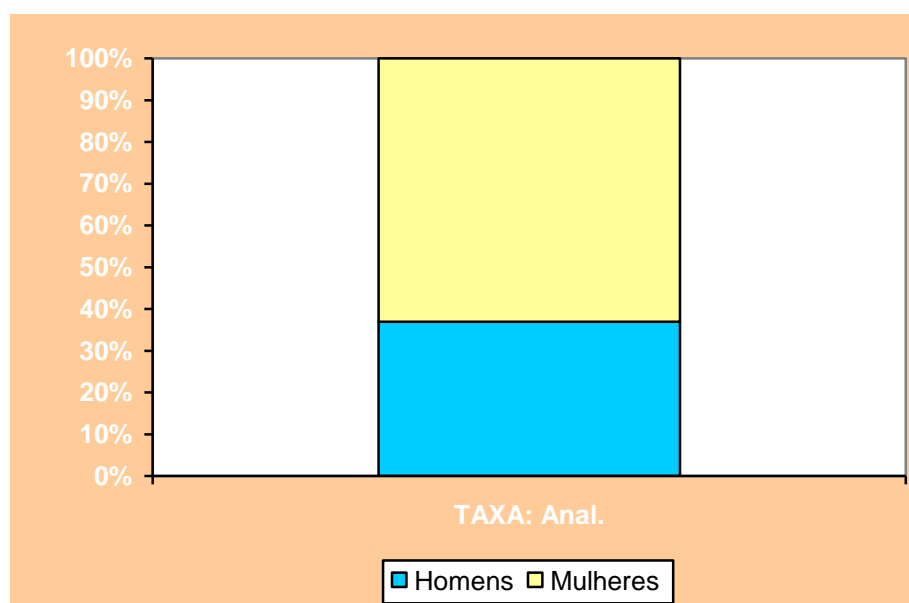
Relativamente à taxa de analfabetismo (relação entre a população com 10 ou mais anos que não sabe ler nem escrever e a população com 10 ou mais anos), nos últimos 10 anos ela diminuiu cerca de 2,5% no concelho. Continua, contudo, a registar valores muito acima da média nacional e regional (Norte), que, em 2001 era de 9% e 8,3% respectivamente.



### Taxa de Analfabetismo em 2001

Total de residentes - 2001			Analfabetos com 10 ou mais anos -2001		
Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
7642	3693	3499	1219	450	769
<b>Percentagem de Analfabetismo 17,2%</b>					

### Gráfico demonstrativo taxa de analfabetismo



Como podemos verificar no quadro anterior, o concelho de Carrazeda de Ansiões apresenta, em 2001, uma taxa de analfabetismo na ordem dos 17,2%.

O número de mulheres que não sabe ler nem escrever é muito superior ao dos homens, representando elas 63% do total de analfabetos, ou seja, existem mais 13% de mulheres analfabetas do que homens. Esta discrepância é a norma no país, sendo a única diferença os valores, já que a discrepância nacional era, no mesmo período censitário, de 5,2%.





### 8.3 – Estabelecimentos de Ensino, População Estudantil e Pessoal Docente

Relativamente aos estabelecimentos de ensino, alunos matriculados e pessoal docente, o concelho de Carrazeda de Ansiães contabiliza, no ano lectivo 2003/2004 um total de 43 estabelecimentos de ensino, que reuniam aproximadamente 1031 estudantes, distribuídos por um espectro escolar que vai desde o ensino pré-escolar até ao secundário e profissional.

#### Estabelecimentos de Ensino, Alunos Matriculados e Pessoal Docente, Segundo o Ensino Ministrado (2003/2004)

	Ed. Pré-Escolar		Ens. Secundário			Ens. Secundário	Ens. Profissional	Total
	Público	Privado	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo			
Est. de Ensino	5	2	31	2	1	1	1	43
Alunos matriculados	53	89	240	170	224	165	91	1031
Pessoal docente	5	5	53	29	60		32	185

### 8.4 – Ensino Básico

No presente ano lectivo (2003/2004), existem 5 escolas de ensino Pré – Escolar, 31 Escolas do 1º Ciclo, 2 Escolas do 2º Ciclo e uma Escola do 3º Ciclo (as escolas do 2º ciclo, 3º ciclo e secundário funcionam todas no mesmo espaço físico – Escola E. B. 2,3 / S de Carrazeda de Ansiães). Esta rede escolar está organizada no Agrupamento Vertical de Carrazeda de Ansiães.

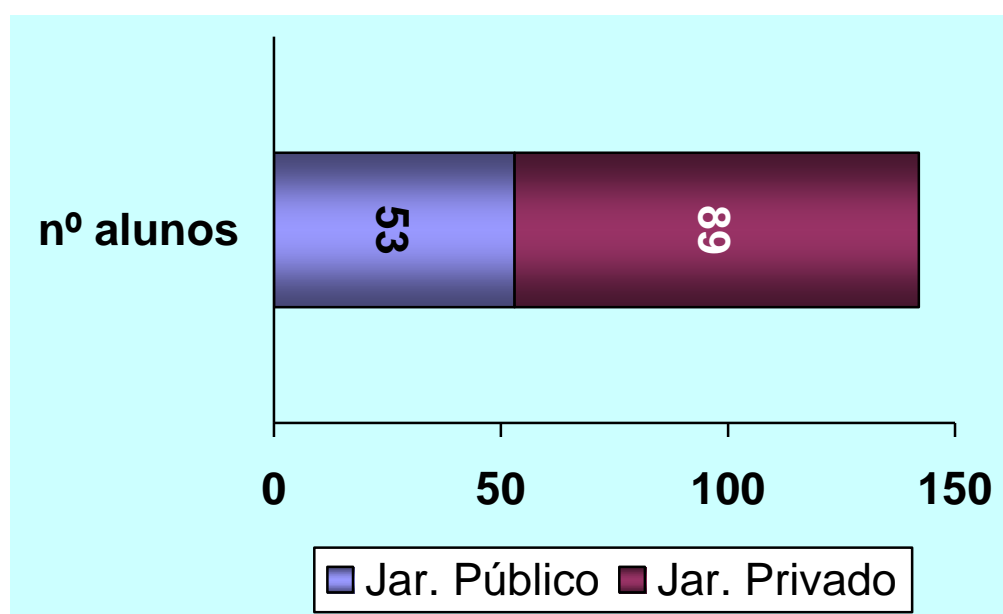
Relativamente ao Ensino Pré – Escolar para além das já referidos 5 estabelecimentos públicos, existem 2 estabelecimentos particulares, um assegurado pela Santa Casa da Misericórdia de Carrazeda de Ansiães, outro pelo Centro Social e Paroquial da Fontelonga, ambos com uma área de influência além das freguesias onde se inserem, aceitando crianças de todo o concelho.

Dos 142 alunos neste nível de ensino, 9 têm Apoio Educativo especial.



## Ensino Pré – Escolar / Alunos por Estabelecimento, no ano Lectivo 2003/2004

Estabelecimentos de Ensino	Nº de alunos
Jardim de Infância de Carrazeda de Ansiães (Público)	12
Jardim de Infância de Mogo de Malta(Público)	9
Jardim de Infância de Vilarinho da Castanheira (Público)	10
Jardim de infância de Seixo de Ansiães (Público)	13
Jardim de Infância de Castanheiro do Norte (Público)	9
Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia de Carrazeda de Ansiães (Privado)	65
Jardim de Infância do Centro Social e Paroquial de Fontelonga (Privado)	24
Total.....	142

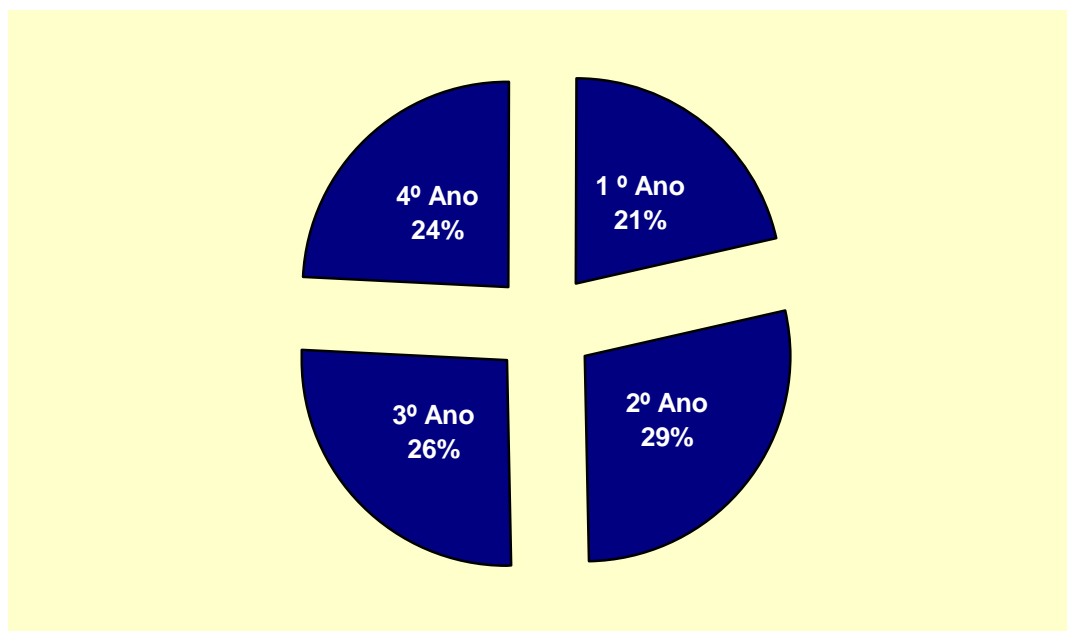


O 1º Ciclo, onde estão agrupados os quatro primeiros anos do ensino escolar básico, é constituído por 31 estabelecimentos de ensino distribuídos pelas 19 freguesias do concelho.



## Nº de alunos por anos de Escolaridade – Escolas do 1º Ciclo

Escolas	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	Total
Amedo				1	1
Areias	4	1	1	4	10
Beira Grande	1	2			3
Belver		1	1	2	4
Carrazeda de Ansiães	22	30	25	12	89
Samorinha	1	1	1		3
Castanheiro do Norte	2		1	2	5
Foz - Tua	2	1	2	2	7
Tralhariz	1	1	1		3
Fontelonga		2	2	3	7
Lavandeira	2	2		1	5
Linhares	1	1	1		3
Arnal	1	1	3	2	7
Campelos		3	2		5
Marzagão	1	1	1	2	5
Luzelos		1	1	1	3
Mogo de Malta	1	2	3	3	9
Parambos		2	1	2	5
Misquel	1	1	2	2	6
Pereiros		2	1	2	5
Codeçais	1	1		1	3
Pinhal do Norte		3	1	1	5
Brunheda		1	1		2
Pombal		3	2	1	6
Paradela	1	1	1	1	4
Seixo de Ansiães			3	2	5
Coleja		2		1	3
Selores	1		1	1	3
Vilarinho da Castanheira	6	2	4	5	17
Pinhal do Douro				1	1
Zedes	1		1	3	5
Total	51	68	62	58	240



Como se pode constatar, no presente ano lectivo, o 1º Ciclo conta com 240 alunos distribuídos por 31 escolas e um corpo docente de 53 professores (neste número estão incluídos os professores dispensados da componente lectiva).

Trata-se, de facto, de um número de alunos muito baixo atendendo ao número de estabelecimentos existentes. A população estudantil, em especial neste nível de ensino, tem registado uma diminuição contínua ao longo dos últimos anos. A grande maioria das escolas, cerca de 90%, têm menos de 10 alunos, e cerca de 70% têm 5 ou mesmo alunos.

Estamos perante um cenário que irá, porventura, sofrer mudanças nos próximos tempos, que, se não se registarem alterações ao nível da política de ensino no concelho, ao nível da taxa de natalidade algumas delas irão ter que fechar pela ausência total de alunos, como já tem acontecido a outras que já não constam no quadro e como se poder prever para algumas acima identificadas.

Segundo informações do Agrupamento Vertical, não se regista abandono escolar ao nível do 1º Ciclo do Ensino Básico:

No que se refere aos Apoios Educativos Especiais, existem 40 crianças neste nível de ensino a receber este tipo de apoio.



8.4.1 – Quanto ao **2º Ciclo do Ensino Básico** (5º e 6º ano de escolaridade) ele é assegurado quase na sua totalidade pela E. B. 2,3 + S de Carrazeda de Ansiães, que, neste ano lectivo (2003/2004), tem 168 alunos e um total de 28 professores.

No 2º Ciclo estão a receber apoios educativos especiais 7 alunos.

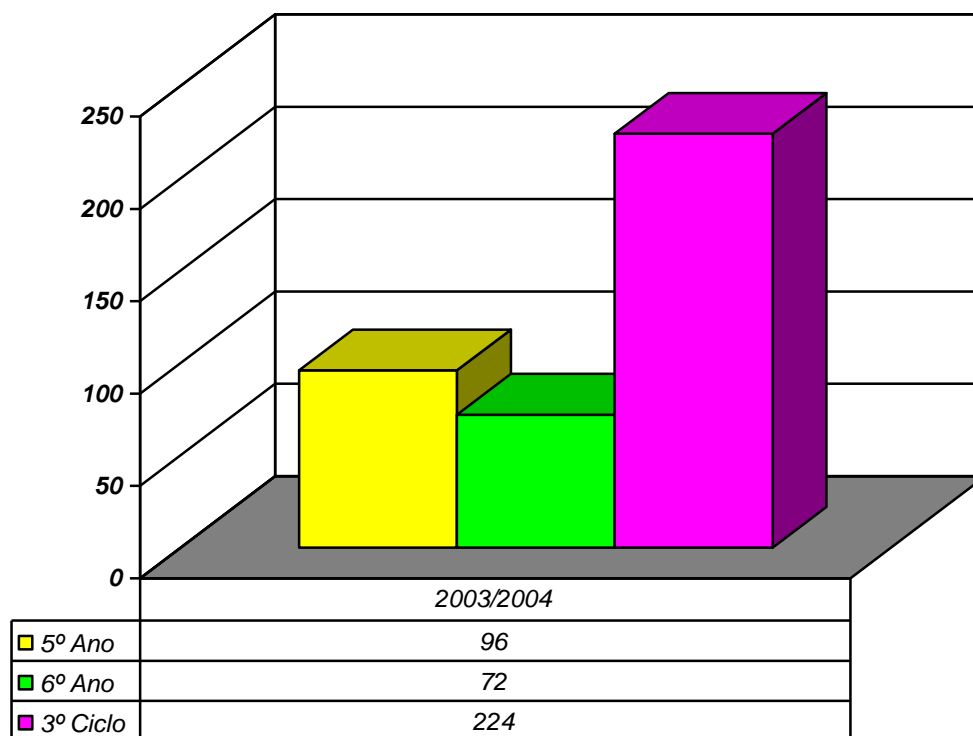
Ao longo deste ano abandonaram a escola 3 alunos do 2º Ciclo (2 do sexo feminino e 1 do sexo masculino).

8.4.2. – O **3º Ciclo** é assegurado pela já referida E.B. 2,3 + S de Carrazeda de Ansiães, tem matriculados no presente ano lectivo 224 alunos, e um total de 60 professores, juntamente com o secundário.

Neste nível de ensino, apenas 1 aluno está com Apoios Educativos Especiais.

Relativamente ao abandono escolar, ao longo do ano lectivo, abandonaram a escola 3 alunos (2 do sexo masculino e 1 do sexo feminino).

É neste nível de ensino que se tem verificado um maior abandono escolar ao longo deste ano lectivo, havendo abandonado a escola, até ao momento do preenchimento do questionário (Março de 2004), 9 alunos, 4 do sexo feminino e 5 do sexo masculino.





## 8.6 – Acção Social Escolar

No que se refere aos apoios escolares (auxílios económicos em livros, alimentação e transportes), a autarquia de Carrazeda de Ansiães, assegura apoio em livros a todos os alunos do 1º Ciclo do ensino Básico e, nos restantes níveis de ensino, é dado isenção de pagamento de transportes a alunos com carências económicas.

Neste ano lectivo os 24 estudantes que se candidataram a isenção de pagamento de transportes foram todos isentos pela autarquia, à excepção de 2 alunos que foram excluídos (um por falta de apresentação de documentação, e outro por desistir de estudar).

Relativamente ao Serviço de Acção Social Escolar (SASE), encontram-se, 311 alunos abrangidos por este sistema, dos quais 267 estão no Escalão A e 44 no Escalão B.

Importa salientar que, além do 1º Ciclo, em que a totalidade dos alunos recebe apoio escolar, nos restantes níveis de ensino, são mais de metade os alunos a receber auxílios económicos.

## 8.7. – Ensino Profissional

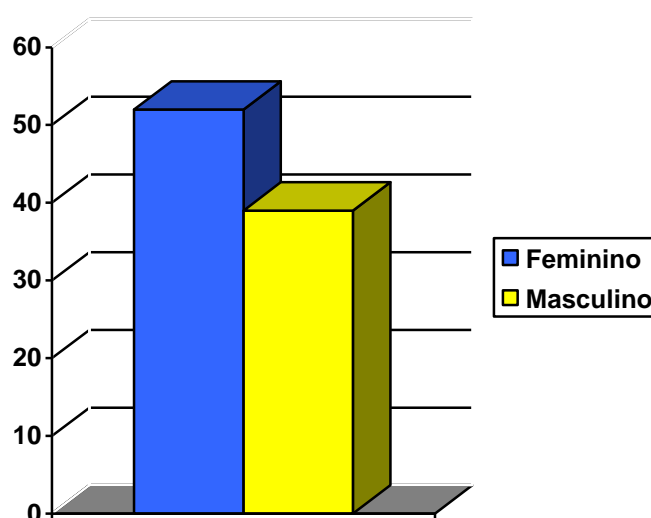
Para além da Escola E. B. 2,3 + S de Carrazeda de Ansiães, existe também no concelho uma Escola Profissional para alunos de nível Secundário, abrangendo um total de 91 alunos, distribuídos pelos três níveis de ensino que compõem o ensino secundário (10º, 11º e 12Anos).

Durante o presente ano lectivo, 2003/2004, a Escola Profissional tem a funcionar 4 cursos de áreas diversas, como se mostra no quadro que se segue.

Curso	Níveis de escolaridade	Nº de turmas	Nº de Alunos		total
			M	F	
Técnico de Instalações Eléctricas	12º	1	9	0	9
Técnico de Instalações Eléctricas	11º	1	17	1	18
Animador Sócio – Cultural / Assiste Familiar	12º	1	2	10	12
Animador Sócio – Cultural / Assiste Familiar	11º	1	5	8	13
Técnico de Contabilidade	10º	1	8	11	19
Técnico de Higiene e Seg. no Trabalho	10º	1	11	9	20
Total .....		6	52	39	91



Como se pode verificar no quadro acima exposto, existem actualmente, no Ensino Profissional, 91 alunos, dos quais 52 são do sexo masculino e 39 do sexo feminino, distribuídos por seis turmas.



No questionário aplicado pela equipa técnica da Rede Social, apurou-se também que está em fase de candidatura um Curso de Especialização Tecnológica Pós – Secundária na área da “Gestão e Animação Turística” e um Curso Técnico de Electrotécnica.

Do registo efectuado pela Escola Profissional de Carrazeda de Ansiões, há um total de 23 alunos que já terminaram o curso e que conseguiram empregar-se no concelho: 15 alunos do curso “Animação Sócio – Cultural” e 8 alunos do curso “Técnico de Instalações Eléctricas”.

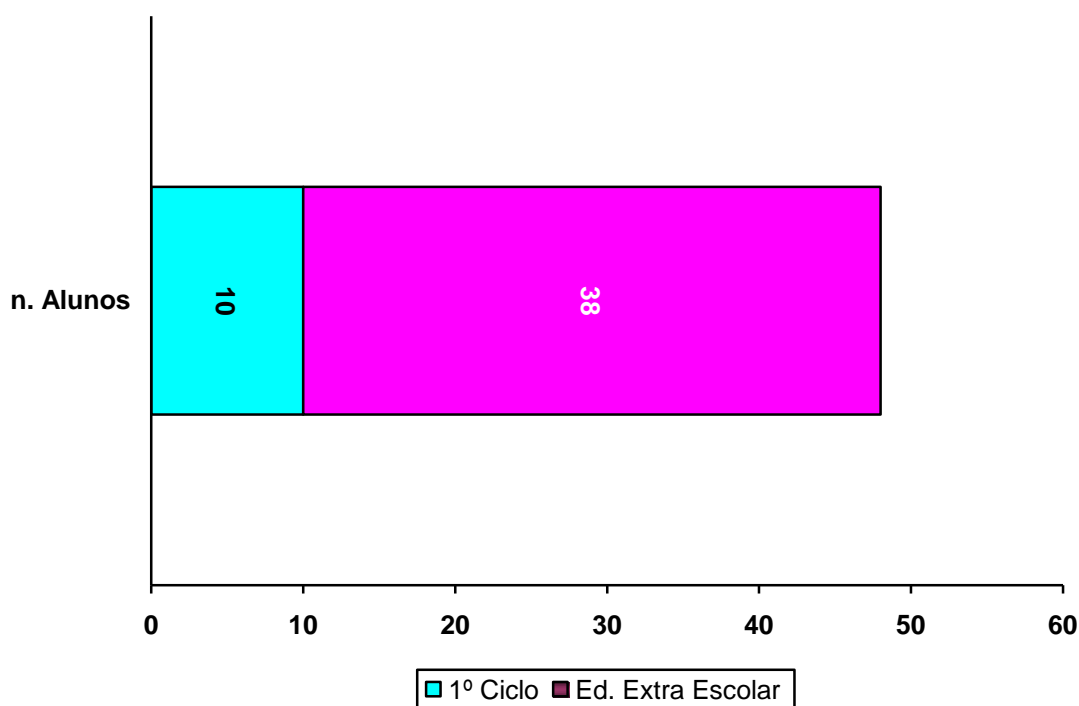
Relativamente ao abandono escolar, praticamente não teve expressão durante este ano lectivo, registando-se apenas 1 aluno que abandonou a Escola no decorrer do ano lectivo.

### **8.8 – Ensino Recorrente e Educação – Extra escolar**

No presente ano lectivo, 2003/2004, encontra-se a funcionar 1 Curso de Ensino Recorrente, com certificação ao nível do 1º Ciclo, em Luzelos, localidade da Freguesia de Marzagão. Este curso abrange um total de 10 alunos, 4 do sexo masculino e 6 do sexo feminino, com idades que vão dos 55 aos 82 anos.



Ao nível da Educação Extra – Escolar, existem, actualmente no concelho, 3 cursos a funcionar, com um total de 38 alunos: 1 curso na freguesia de Pinhal do Norte, na localidade de Brunheda, na área dos “Bordados à Mão”, que conta com 12 alunos; 1 curso de “Música” na freguesia de Carrazeda de Ansiões, com 12 alunos, e outro na área dos “Bordados à Mão”.



### 8.9 – Ensino superior

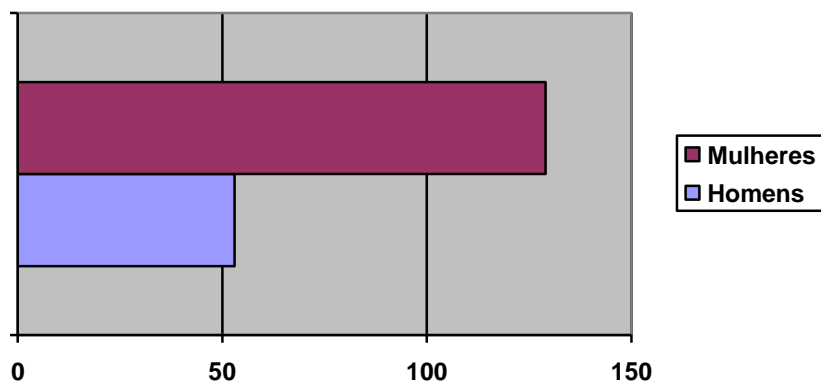
Segundo os dados apurados nos censos de 2001, o concelho de Carrazeda de Ansiões registava um total de 182 indivíduos detentores de uma certificação de nível superior, sendo este grupo constituído maioritariamente pelo sexo feminino, 71% de mulheres e 29% de homens. Regista-se ainda que, neste período censitário, encontravam-se a frequentar o ensino superior 183 indivíduos.

Distribuição da População com Ensino Superior  
Áreas de Estudo





Áreas de Estudo	Homens	Mulheres	Total
Formação de Professores e Ciências da Educação	5	62	67
Artes	1		1
Letras e Ciências Religiosas	6	12	18
Ciências Sociais e do Comportamento	3	9	12
Jornalismo e Informação	1	1	2
Comércio e Administração	7	6	13
Direito	5	6	11
Ciências da Vida		1	1
Ciências Físicas	1	6	7
Matemática e Estatística	1	3	4
Ciências Informáticas	1		1
Engenharia e Técnicas Afins	2	3	5
Arquitectura e Construção	2	1	3
Agricultura, Silvicultura e Pescas	12	4	16
Ciências Veterinárias	1		1
Saúde	3	10	13
Serviços Sociais		3	3
Serviços aos Particulares	2	2	4
<b>Total.....</b>	<b>53</b>	<b>129</b>	<b>182</b>





No que se refere às áreas de estudo, salienta-se a área da formação de Professores e Ciências da educação, com 52% da população que completou o ensino superior, sendo constituída maioritariamente por mulheres. O sexo feminino está, aliás, presente maioritariamente na generalidade das áreas de estudo, à excepção da área de agricultura, siveicultura e pescas que tem uma população predominantemente masculina.

### 9. – Nota conclusiva

A resposta cabal aos problemas ao nível da segurança, higiene e bem estar nas Escolas Básicas do 1º Ciclo e nos Jardins de Infância da rede pública, conduziram ao questionamento da actual rede escolar. A proliferação de estabelecimentos de ensino, servindo um número reduzido de alunos, inviabiliza qualquer resposta séria e integral às exigências emergentes dos documentos em referência. Poder-se-á sempre continuar a “remendar” a situação de forma avulsa, construindo uma vedação aqui, consertando um telhado ou muro ali.

O problema da inadequação da rede escolar às exigências do ensino de hoje e de amanhã continuará a ser uma realidade.

O que está em causa não é tanto a situação factual dos vários estabelecimentos apesar da maior ou menor gravidade das suas deficiências, mas todo o modelo em que assenta a rede escolar concelhia.

Não se trata de remendar o que existe, mas de redesenhar a forma como se entende a função do Pré – Escolar e do 1º CEB.

O que se propõe é que se dê uma importância fundamental à qualidade de vida e de aprendizagem inerentes a estes primeiros níveis de ensino. Parte-se do princípio que sem uma sólida e diversificada aprendizagem no início da vida escolar todo o edifício humano e cultural dos alunos poderá estar irremediavelmente comprometido. Para que isso não aconteça, precisamos de todo um projecto novo que requer não apenas outro tipo de edifícios, mas sobretudo de projectos educativos.

Os modelos propostos para os Jardins de Infância e Escolas Básicas do 1º CEB estão em consonância com as orientações do Ministério da Educação para a elaboração da Carta Educativa, bem como com a realidade local do Concelho, pois apresenta um



elevado número de escolas com um baixo nível de frequência de alunos, o que impossibilita o desenvolvimento de um projecto educativo de qualidade.

As orientações da política educativa expressas no “Pacto Educativo para o Futuro”(1) prevêem nomeadamente “o reforço das ligações da escola ao tecido social e colectivo, reconhecendo a importância da participação dos parceiros sociais e económicos, da comunidade e das famílias em todas as decisões que têm a ver com a rede e com os objectivos educativos”;

“a concepção de um sistema educativo articulado com outras redes sociais e nomeadamente as que se ligam com as empresas, o mundo do trabalho e o mercado social de emprego”;

“o conceito de educação como um projecto permanente de formação ao longo da vida...”

É com base nesses pressupostos que propomos um modelo integrador dos Jardins de Infância e Escolas Básicas do 1º CEB que visa articular e integrar os percursos escolares dos alunos.

Contudo, a melhoria da qualidade do sistema educativo local e a perspectiva do seu desenvolvimento deverá resultar da auscultação dos actores educativos e de uma intervenção concertada resultante das expectativas do Município, do Conselho Municipal de Educação. Professores, Pais restantes actores do sistema, sendo certo que o local de concertação privilegiado nesta matéria será sempre o Conselho Municipal de Educação.

(1) “Pacto Educativo para o Futuro” – Mensagem do Ministério da Educação, Lisboa, 1996 – Página 7 de “Critérios de Reordamento da Rede Educativa”



## 6. – Reordenamento da Rede Escolar

### Pré – Escolar e 1º CEB

A análise da situação da educação do Concelho de Carrazeda de Ansiães tanto no Pré – Escolar como no 1º Ciclo do Ensino Básico, leva-nos a questionar a actual rede escolar nesses níveis de ensino. Neste sentido, urge a necessidade de intervir neste campo, proporcionando um ensino de maior qualidade.

A existência de inúmeros estabelecimentos de ensino, servindo um número cada vez mais reduzido de alunos impede uma resposta séria às exigências de um ensino capaz de preparar para o futuro as crianças e jovens deste Concelho.

O reordenamento da rede escolar, embora tenha em conta questões de ordem financeira, deverá dar prioridade às opções pedagógicas de modo a obter uma maior qualidade dos serviços prestados às crianças do concelho, em termos de socialização, disponibilização de recursos materiais e humanos, bem como actividades de Tempos Livres, refeições e transportes.

Compete à Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães de acordo com os objectivos de desenvolvimento e sustentação do Concelho, definir os Centros Escolares.

É intenção da Câmara Municipal constituir dois Centros Escolares distintos, um Centro Escolar construído de raiz na sede de Concelho com capacidade para receber todos os alunos do Pré – Escolar e 1º CEB do Concelho, das 9:00 h às 17:00 h, e um Centro Escolar em Vilarinho da Castanheira, aproveitando e melhorando as infra – estruturas existentes do edifício da actual escola do 1ª Ciclo.

A freguesia de Vilarinho da Castanheira tem características específicas que justificam plenamente a criação de um Centro Educativo nesta localidade a saber:

- distância – é a freguesia mais distante da sede de concelho, ficando a 12,6 Km e a anexa de Pinhal do Douro a 15 Km.
- população – é a aldeia mais numerosa que apresenta em simultâneo o maior número de crianças e Jovens quer no Jardim de Infância, quer na EB1.



População	Escola do 1ª Ciclo	Pré – Escolar
772 Hab	17 Crianças	11 Crianças

- Infra – estruturas – Possui além de um edifício escolar amplo e com várias valências, outros equipamentos que, através de parcerias, podem e devem ser rentabilizados, permitindo o nível de satisfação exigido a um ensino de qualidade sem investimentos avultados.
- Rede de Transportes – com baixos custos e elevado conforto para as crianças, já que a distância a percorrer é apenas de alguns metros na localidade de Vilarinho e de 3Km entre Pinhal do Douro e a sede da Junta de Freguesia.

De referir que, para o fornecimento de refeições, estabelecer-se-á um protocolo com o Lar da 3ª idade, bem como com a Junta de Freguesia para utilização do campo de Jogos contíguo à escola, e o Salão da Casa do Povo localizado precisamente ao lado, para actividades que decorram em espaço fechado e envolvam, além da população escolar toda a comunidade, estreitando e reforçando deste modo os laços com a comunidade local.

Este Centro escolar deverá contemplar:

#### **a) 4 Salas**

Das 4 salas existentes, duas serão destinadas respectivamente às actividades dos alunos do Pré – Escolar e do 1º CEB, outra será destinada às actividades de tempos livres e outras será adaptada a sala de refeições e Centro de Recursos.

#### **b) Instalações sanitárias:**

As instalações sanitárias deverão contemplar as necessidades das crianças dos diversos níveis etários bem como dos adultos, em número suficiente.

#### **C) Arrecadação:**

Deverá providenciar-se a existência de uma arrecadação, destinada aos equipamentos e trabalhos dos alunos.



**D) Centro de Recursos** – que funcionará também, como biblioteca e sala de estudo dos alunos do 1º CEB.

Um espaço exterior – recreio coberto e descoberto e vedado

Instalações físicas preparadas para receber alunos com deficiência

Em virtude de este Centro Escolar servir também a aldeia de Pinhal do Douro deverão ser proporcionados transportes de qualidade para essas deslocações, de acordo com a legislação nessa matéria.

Desta forma será possível melhorar a oferta educativa aos alunos, o seu nível de socialização e a qualidade do ensino no geral.

Já no que respeita ao panorama geral das outras freguesias do Concelho o retrato é, infelizmente, menos animador dado que, nem as aldeias mais numerosas como o Seixo de Ansiães ou Pombal apresentam um número de alunos que justifique a criação de Centros Educativos devidamente apetrechados e de qualidade.

Assim, a Câmara Municipal propõe a criação do Centro Educativo na Sede de Concelho, a construir de raiz, em terrenos localizados na proximidade da Escola Básica 2,3 / S de Carrazeda de Ansiães.

Aliás, o projecto já se encontra na DREN para ser avaliado e aprovado devendo, portanto obedecer a todos os requisitos necessários e exigidos pedagogicamente.

### **Rede de Transportes**

A Câmara Municipal deverá providenciar uma rede de transportes adequada por forma a transportar os alunos das diferentes aldeias em condições de segurança e conforto, de acordo com a legislação em vigor. Os alunos serão deslocados de manhã para o Centro Escolar e regressarão à noite para as suas residências.



**Alunos Transportados nos anos lectivos  
2002/2003, 2003/2004 e previsão para 2004/2005**

2002/2003	2003/2004	2004/2005
426	415	424

